

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**IONAÉ CAMILA ZAMBONI**

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: PERCEPÇÕES E HABILIDADES DOS**  
**ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA**  
**FRONTEIRA SUL**

**CHAPECÓ**  
**2022**

**IONAÉ CAMILA ZAMBONI**

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: PERCEPÇÕES E HABILIDADES DOS  
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração da Universidade Federal da Fronteira  
Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta.

**CHAPECÓ**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Zamboni, Ionaé Camila  
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: PERCEPÇÕES E  
HABILIDADES DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL / Ionaé Camila  
Zamboni. -- 2022.  
77 f.

Orientadora: Doutora Kelly Cristina Benetti Tonani  
Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2022.

1. Competências empreendedoras. Universidade.  
Desenvolvimento.. I. Tosta, Kelly Cristina Benetti  
Tonani, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.

## IONAÉ CAMILA ZAMBONI

### COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: PERCEPÇÕES E HABILIDADES DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração  
apresentado como requisito para a obtenção de  
grau de bacharelado em Administração pela Univer-  
sidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17 de Agosto de 2022.

#### BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

**KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA**

Data: 17/08/2022 13:49:44-0300

CPF: 035.360.709-65

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA**

Doutora - UFFS

Orientadora



Documento assinado digitalmente

**ANDREI MOREIRA NEVES**

Data: 17/08/2022 14:38:22-0300

CPF: 023.658.340-94

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**ANDREI MOREIRA NEVES**

Especialista - UFFS

Avaliador



Documento assinado digitalmente

**Andressa Sasaki Vasques Pacheco**

Data: 17/08/2022 13:51:39-0300

CPF: 032.153.539-11

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO**

Doutora - UFSC

Avaliador

Ao meu irmão Arthur. Obrigada por ser esperança.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Itamar e Ivonete, pelo apoio e incentivo, por acreditarem e confiarem em mim e por me mostrarem que eu sempre tenho um lugar seguro para chorar, errar e melhorar, obrigada por serem meu lar.

Aos meus amigos, em especial aqueles que dividiram essa longa jornada comigo, a Nilara, por ser inspiração, exemplo e por se fazer sempre presente, eu não seria a pessoa que sou hoje se eu não tivesse te encontrado. Ao Felipe, pelo carinho, paciência e cuidado dedicados, obrigada por ser abrigo. A Deborah e ao Emerson, pelas alegrias e dificuldades compartilhadas, ao Flávio e ao Zé, pelos momentos de diversão e longas conversas, esses anos foram mais leves porque vocês estavam comigo.

Aos professores que se fizeram presentes durante a minha trajetória, em especial a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, obrigada por acreditar em mim e nesse projeto, a Universidade precisa de pessoas incentivadoras e determinadas como você, muito obrigada.

## RESUMO

O desenvolvimento de competências empreendedoras passa a ser tema de grande discussão principalmente dentro das Universidades, uma vez que as mesmas desempenham papel de desenvolvimento e mudança onde estão inseridas. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou compreender o processo de desenvolvimento das competências empreendedoras do curso de Administração do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS na percepção dos acadêmicos, corpo docente e no que aborda o projeto pedagógico do curso e as novas diretrizes nacionais curriculares. Para o estudo realizou-se uma revisão sistemática de literatura que serviu de base para a construção do referencial teórico do estudo. Trata-se de uma pesquisa mista de natureza aplicada, sendo utilizado para a coleta de dados um questionário com os acadêmicos e uma entrevista semiestruturada com os docentes. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com os documentos e com o resultado das entrevistas e para o tratamento dos dados dos acadêmicos foi utilizada a técnica de análise descritiva. Os resultados encontrados apontam uma dificuldade em manter o aluno interessado e participando ativamente da Universidade. Desse modo, faz-se necessário uma educação voltada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes através da introdução da inovação dentro de todos os componentes, de modo a se trabalhar ensino, pesquisa e extensão em conjunto, trazendo o aluno para a vivência universitária através do desenvolvimento de competências empreendedoras, desenvolvendo o trabalho em equipe e a autoestima dos mesmos. Assim sendo, é possível utilizar esse estudo para traçar um novo panorama de ensino dentro do curso.

Palavras-chave: Competências empreendedoras. Universidade. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The development of entrepreneurial skills has become a topic of great discussion, especially within Universities, since they play a role of development and change in the environment where they are inserted. In this regard, the present research aimed to understand the process of development of entrepreneurial competences of the Business course of the Chapecó campus in the Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, in the academic's perception, faculty and in what approaches the pedagogical project of the course and the new guidelines curriculum nationals. For the study, a systematic literature review was carried out, which served as a basis for the construction of the theoretical framework for the investigation. It is a mixed research of applied nature and for data collection, a questionnaire was used with the academics and a semi-structured interview with the professors. For the analysis of the data, the technique of content analysis was used with the documents and with the results of the interviews and for the treatment of the data of the academics, the technique of descriptive analysis was used. The found results point to a difficulty in keeping the student interested and actively participating in the University. Thus, it is necessary to have an education focused on the development of knowledge, skills and attitudes through the introduction of innovation within all components, in order to work teaching, research and extension together, bringing the student to the university experience through the development of entrepreneurial skills, developing teamwork and their self-esteem. Therefore, it is possible to use this study to outline a new teaching panorama within the course.

**Keywords:** Entrepreneurial skills. University. Development.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Gráfico de publicações dos artigos por revista.....	20
Ilustração 2 - Quantidade de autores por artigo.....	21
Ilustração 3 - Análise de Similitude.....	22
Ilustração 4 - Nuvem de palavras.....	23
Ilustração 5 - Infográfico das características dos acadêmicos.....	50

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Etapas realizadas para Revisão Sistemática de literatura na Plataforma Capes... 16	16
Quadro 2 - Revisão Sistemática realizada no Portal de Periódicos da Capes..... 16	16
Quadro 3 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras fases iniciais.....45	45
Quadro 4 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras fases finais.....47	47
Quadro 5 - Ações propostas para o curso.....59	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Componentes curriculares do Domínio comum.....	38
Tabela 02 - Componentes curriculares do Domínio conexo.....	38
Tabela 03 - Componentes curriculares do Domínio específico.....	38
Tabela 4 - Perfil dos respondentes.....	43
Tabela 5 - Participação em atividades extracurriculares.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
CCR	Componente Curricular

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>17</b>
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	17
2.2 EMPREENDEDORISMO	25
2.3 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	27
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>31</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 OBJETO DE ESTUDO	32
3.3 COLETA DE DADOS	33
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	35
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>37</b>
4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	37
4.2 PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS	43
4.2.1 Perfil da Amostra	43
4.2.2. Percepção das competências	46
4.3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES	51
4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
4.4.1 Percepções dos acadêmicos e corpo docente	57
4.4.2. Ações de melhoria	60
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	<b>77</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990. O mesmo ocorreu quando entidades como Sebrae e Softex foram criadas, antes disso praticamente não se falava sobre a criação de pequenas empresas ou o termo empreendedorismo (DORNELAS, 2008). Mas afinal, o que mudou desde então? Os efeitos da globalização e de novas tecnologias trazem consigo uma nova percepção de produtividade e o crescimento do interesse pelo empreendedorismo (DIAS *et al.*, 2008).

O Brasil, segundo o relatório GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2019), é visto como um país empreendedor em comparação com as 50 economias participantes, ficando na 16ª posição. Entretanto, independente de qual seja a motivação para a criação de novos empreendimentos, para se obter sucesso é necessário conduzi-los de forma satisfatória (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

Nesse sentido, a atividade empreendedora gera e sofre impactos no meio em que a organização se insere, pois, o seu efeito multiplicador, produz empregos, renda, crescimento e desenvolvimento (ESPEJO; PREVIDELLI apud ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011, p. 565). Além disso, para que seja possível conduzir um novo empreendimento, os empreendedores necessitam de uma ampla variedade de habilidades sociais, essas, que se referem a um conjunto de competências que permite aos indivíduos interagir uns com os outros (DIAS *et al.*, 2008).

Ainda, segundo Dornelas (2008), até algum tempo atrás se acreditava que o empreendedorismo era inato, que o empreendedor nascia com determinadas características e por isso obtinha sucesso em seus negócios. Contudo, hoje já se tem conhecimento de que isso não é verdade. O que se sabe é que o processo empreendedor pode ser aprendido por qualquer pessoa e que “o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia” (DORNELAS, 2008, p.23).

Desse modo, partindo do princípio que a missão essencial da universidade é retornar para a sociedade o saber que dela se origina, baseado no tripé entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade promove novas reflexões e ações que contribuem para o desenvolvimento de competências empreendedoras e empreendedorismo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico e social da sociedade (ORTEGA, 2021).

Portanto, o presente estudo busca compreender **em que grau os alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul apresentam as competências empreendedoras?**

## 1.1 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos do estudo, conforme a classificação de Marconi e Lakatos (2014), o objetivo geral contempla uma visão global e abrangente do tema, de modo que os objetivos específicos assumam uma posição intermediária, com a finalidade de atingir o objetivo geral.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender o processo de desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o que aborda o Projeto Pedagógico do curso de Administração da UFFS e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais em relação às competências empreendedoras e o perfil formativo;
- b) Conhecer as percepções dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS a respeito de suas competências empreendedoras;
- c) Verificar a percepção do núcleo docente estruturante em relação às competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração da UFFS;
- d) Comparar as percepções dos acadêmicos com as percepções do núcleo docente estruturante do curso de Administração da UFFS a respeito do desenvolvimento das competências empreendedoras;
- e) Sugerir ações de melhoria para o curso.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Para Almeida (2014) a execução de um estudo pode ser definida com base em argumentos quanto à importância, que busca responder para quem o estudo é importante e por quê, quanto a originalidade, que verifica a contribuição do mesmo para a sociedade, quanto a oportunidade, que descreve o cenário atual do estudo e por fim a viabilidade, que mostra os recursos necessários para sua realização.

A partir dessa classificação, a importância do estudo é justificada através do relatório GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2019) que mostra que a maioria dos entrevistados citou como fatores favoráveis ao empreendedorismo a criatividade e capacidade de adaptação do Brasil. Porém, esses mesmos ressaltam que este potencial acaba sendo pouco aproveitado e não efetivo, devido às precárias condições de educação e capacitação da população em geral.

Nesse sentido, se mostra de grande importância o estudo em questão, uma vez que verifica diferentes percepções a respeito do tema, trazendo diferentes pontos de vista e contribuindo para a universidade como um todo, buscando maior capacitação e ensino de qualidade. Além disso, percebe-se a importância por meio da experiência pessoal do autor como ex-membro da empresa júnior, que acompanhou a vivência de diversos colegas e a realidade dos empreendimentos. Ainda, o estudo apresenta-se no curso de Administração, pelo seu perfil demonstrar maior afinidade com o tema e pelo empreendedorismo estar estreitamente ligado com as práticas desse curso e a educação empreendedora (LOPES, 2010).

No que diz respeito à originalidade, é perceptível uma grande mudança na forma de trabalho nos últimos tempos. Somado a isso, vive-se uma época de crise econômica e desemprego, que demandam da sociedade formas de se reinventar, seja com criação de seus próprios negócios ou a complementação de renda através de um empreendimento. Tendo em vista que o assunto da nova dinâmica de trabalho nunca esteve tão em pauta como nos tempos atuais, é possível perceber a questão da oportunidade.

Sob a perspectiva da viabilidade, a pesquisa demonstra ser viável visto apresentar materiais suficientes disponíveis para dar base para a fundamentação teórica, além disso, possui um campo delimitado de pesquisa de acordo com o tempo disponível e recursos tecnológicos suficientes para propiciar a pesquisa mesmo em condições de distanciamento social e trabalho remoto. Em face do que foi afirmado, é possível satisfazer a classificação proposta por Almeida (2014) para a justificativa.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, primeiramente é destacada a revisão sistemática da literatura que apresenta os artigos já publicados sobre o tema pesquisado. A seguir, são apresentados os principais conceitos relacionados ao empreendedorismo e as competências empreendedoras.

### 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Para a realização da revisão de literatura sistemática utilizou-se a metodologia proposta por Sampaio e Mancini (2007), que trás essa revisão como uma forma de pesquisa que utiliza fontes já existentes sobre determinado tema. Mediante critérios sistemáticos de busca é possível a compreensão e a integralização de estudos sobre determinado tema, de forma a apresentar resultados conflitantes ou coincidentes (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Assim sendo, buscaram-se publicações de artigos sobre a temática deste estudo no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O uso do mesmo se justifica visto ser um dos maiores acervos científicos do país, são mais de 455 bases de dados de conteúdos diversos como patentes, referências, estatísticas, normas técnicas, material audiovisual, dissertações, teses, livros e obras de referência, além disso, possui mais de 49 mil periódicos com texto completo. (CAPES, 2022).

Em razão dessas considerações, foram estabelecidas 8 etapas para que fosse possível realizar a busca alinhada aos objetivos do trabalho, os critérios selecionados foram: “Competências empreendedoras”, “Empreendedorismo” e “Competências empreendedoras e empreendedorismo”.

Somado a isso, foram utilizados os seguintes critérios: artigos em português, disponíveis na íntegra e eletronicamente no site, publicados primeiramente nos últimos 10 anos e depois publicados somente nos últimos 5 anos, revisados por pares, que abordassem em seu título ou resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema, que não fossem repetidos e por fim, artigos que abordassem claramente o tema pesquisado.

Conforme o quadro abaixo, os critérios de busca para esse estudo foram divididos nas seguintes etapas:

Quadro 1 - Etapas realizadas para Revisão Sistemática de literatura na Plataforma Capes.

<b>Etapas</b>	<b>Critérios utilizados</b>
Etapa 1	Foram realizadas buscas conforme os critérios: Competências empreendedoras, empreendedorismo e competências empreendedoras e empreendedorismo.
Etapa 2	Busca avançada pelas palavras sem nenhum critério de exclusão.
Etapa 3	Artigos em português, disponíveis na íntegra e eletronicamente no site.
Etapa 4	Artigos publicados nos últimos 10 anos.
Etapa 5	Artigos publicados nos últimos 5 anos.
Etapa 6	Artigos revisados por pares.
Etapa 7	Artigos que abordassem em seu título ou resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema e que não sejam repetidos.
Etapa 8	Artigos que abordassem claramente o tema pesquisado

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Desse modo, após a realização de todas as etapas descritas no Quadro 1, foi possível chegar ao número de 12 artigos, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Revisão Sistemática realizada no Portal de Periódicos da Capes

<b>Critérios de busca</b>	<b>Competências empreendedoras</b>	<b>Empreendedorismo</b>	<b>Competências empreendedoras e empreendedorismo</b>	<b>TOTAL</b>
Total de artigos pesquisados, segundo o portal periódicos da Capes, sem nenhum critério de inclusão.	2.650	7.364	1.150	<b>11.164</b>
Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: 1) Disponíveis em	1.671	4.099	718	<b>6.488</b>

português; 2) Disponíveis na íntegra e eletronicamente no site				
Total de artigos após os seguintes critérios: 1) publicados nos últimos 10 anos.	1.364	3.341	616	<b>5.321</b>
Total de artigos após os seguintes critérios: 1) publicados nos últimos 5 anos.	787	1.773	389	<b>2.949</b>
Total de artigos após os seguintes critérios: 1) revisado por pares.	341	291	193	<b>825</b>
Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Artigos que abordassem em seu resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema e que não sejam repetidos	10	20	14	<b>44</b>
Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Artigos que abordem claramente o tema pesquisado.	3	4	5	<b>12</b>

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos periódicos avaliados na plataforma Capes, em 2022.

\*Etapas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 realizadas em 07 e 08 de março de 2022.

A partir disso, 3 artigos foram selecionados com o critério de busca “Competências empreendedoras”. O primeiro deles tem como autores Moretto e Silveira (2021) e como título “Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte?”, foi publicado na Revista de Carreiras & Pessoas – RECAPE, e fala sobre a relação entre as competências empreendedoras e a satisfação com o desempenho organizacional.

Em seguida, o segundo artigo analisado sobre o critério “Competências empreendedoras”, foi escrito por Paiva, Lima e Rebouças (2021) e tem como título “Análise do Comportamento Sustentável e Inovador na Intenção Empreendedora”, foi publicado na Revista de Ciência da Administração - RCA e discute sobre as diversas influências e

construtos comportamentais e inovadores que guiam as competências empreendedoras e a intenção empreendedora dos estudantes universitários.

Por fim, o terceiro artigo analisado sobre o critério “Competências empreendedoras” foi descrito por Almeida, Silva e Cordeiro (2019), tem como título “Proposições Acerca Do Ensino De Empreendedorismo Nas Instituições De Ensino Superior Brasileiras: Uma Revisão Bibliográfica”, foi publicado também na Revista de Ciência da Administração - RCA, e aborda a revisão da literatura acerca do ensino do empreendedorismo nas IES brasileiras, trazendo conclusões sobre o foco na aprendizagem e no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Além disso, outros quatro artigos foram selecionados com o critério de “empreendedorismo”. O primeiro tem como autores Costa e Silva, Mancebo e Mariano (2017) e título “Educação Empreendedora Como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo e Inovação da UFF”, foi publicado na Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE, e fala sobre a educação empreendedora como método de ensino, conciliando teoria e prática, abordando um estudo de caso na Universidade Federal Fluminense (UFF), com vistas a contribuir para a melhoria da educação empreendedora.

Em seguida, o segundo artigo analisado sobre o critério “empreendedorismo”, foi realizado por Sousa Silva, Pereira e Guimarães (2021), tem como título “Educação Empreendedora no Ensino Superior: Uma Análise Sob a Perspectiva dos Estudantes de Administração”, foi publicado na Revista Pensamento Contemporâneo em Administração e aborda como os estudantes de administração percebem e avaliam a educação empreendedora no processo de formação acadêmica, reconhecendo o empreendedorismo na formação acadêmico-profissional.

Na sequência, o terceiro artigo selecionado com o critério “empreendedorismo” tem como autores Ferras, Lenzi, Stefano e Ramos (2017), possui como título “Empreendedorismo Corporativo Em Organizações Públicas”, foi publicado na Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE, e se propõe a analisar as competências empreendedoras corporativas e o estímulo ao empreendedorismo, revelando que essas estratégias devem estar alinhadas com a cultura interna da organização.

Por fim, o quarto e último artigo sobre o critério “empreendedorismo” tem como autores Araújo Lima, Teixeira, Dantas e Araújo Almeida (2017), possui como título “Empreendedorismo Público e Orientação Empreendedora em Instituições Federais de Ensino”, foi publicado na Revista de Ciência da Administração - RCA, e trata-se de um

estudo de caso que analisa o nível de orientação empreendedora em duas instituições federais de ensino, os resultados evidenciam a existência de orientação empreendedora, trazendo como sugestão a reestruturação dessas instituições.

Por sua vez, relacionado ao critério “Competências empreendedoras e empreendedorismo”, foram encontrados 5 artigos com relevância para este estudo, o primeiro possui autoria de Cualheta, Silva Abbad, Faiad e Borges Junior (2019), possui como título “Competências Empreendedoras: Construção De Uma Escala De Avaliação”, foi publicado na Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE e apresenta o processo de elaboração e validação de uma escala que avalia as competências empreendedoras desenvolvidas em disciplinas de graduação de empreendedorismo.

Já o segundo artigo relacionado ao critério “Competências empreendedoras e empreendedorismo”, tem autoria de Campelo, Fonseca e Fonseca, Ferreira e Lima de Souza, tem como título “Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas” e foi publicado pela Revista FOCO, aborda o conceito geral das competências empreendedoras e suas contribuições no desenvolvimento de alunos do curso de administração, abordando as principais competências encontradas nesses alunos.

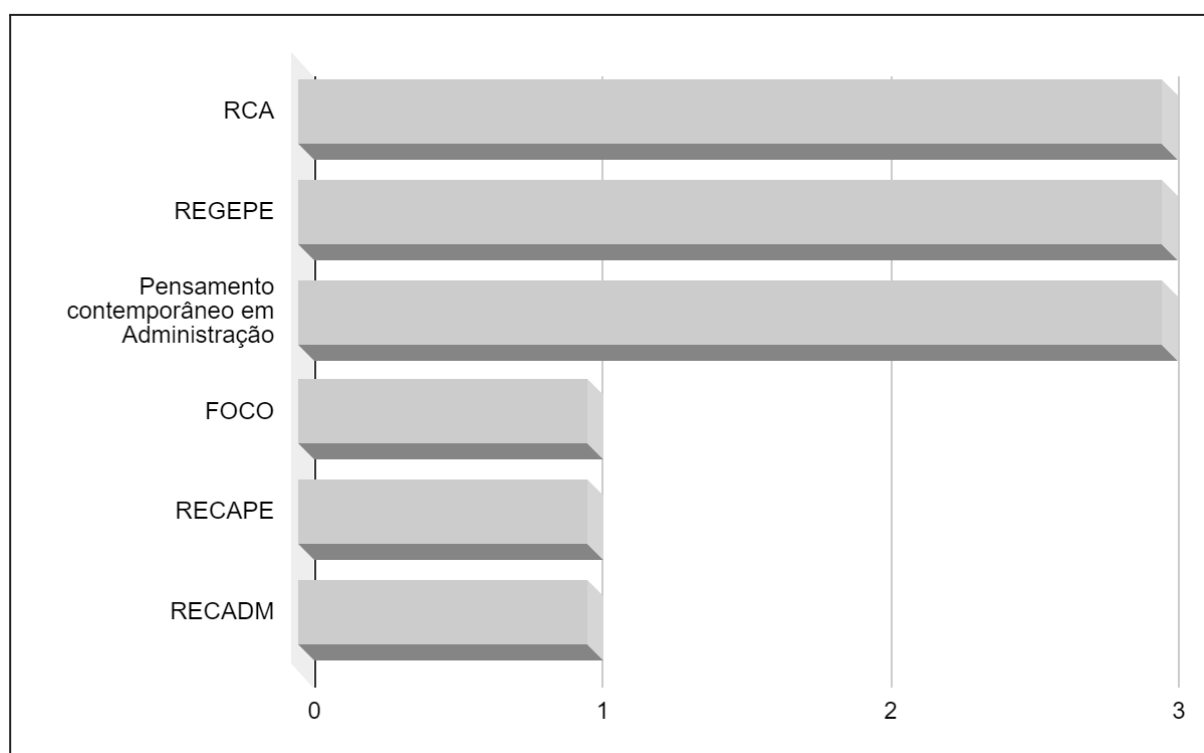
O terceiro artigo relacionado ao critério “Competências empreendedoras e empreendedorismo” é de autoria de Hashimoto, Krakauer e Cardoso (2018), tem como título “Inovações Nas Técnicas Pedagógicas Para A Formação De Empreendedores”, foi publicado na Revista Pensamento Contemporâneo em Administração e propõe uma análise de métodos de ensino e aprendizagem direcionadas a formação do empreendedor, estudando com profundidade aspectos como formatação do curso, competências desenvolvidas, resultados esperados, experiências e perfil dos facilitadores e aprendizado dos participantes.

O quarto artigo relacionado ao critério “Competências empreendedoras e empreendedorismo” é de autoria de Almeida Bizarria, Sampaio Barbosa e Sousa (2018), tem como título “Autodeterminação e Empreendedorismo com Suporte em Motivações: análise empírica com universitários do curso de administração”, foi publicado na Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM e busca investigar a influência da Motivação Acadêmica na Motivação Empreendedora, com base na relação das sete dimensões da Escala de Motivação Acadêmica (Desmotivação, Regulação Externa, Regulação Introjogada, Regulação Identificada, Motivação a Experimentar, a Realizar e a Saber) na Motivação Empreendedora, com o estudo demonstrando relações positivas e trazendo sugestões para avanços acerca do estudo.

Por fim, o quinto e último artigo relacionado ao critério “Competências empreendedoras e empreendedorismo” é de autoria de Schaefer e Minello (2020), tem como título “Empreender Como Uma Forma de Ser, Saber e Fazer” e foi publicado na Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, o artigo busca analisar o desenvolvimento da mentalidade e comportamento empreendedores em alunos e professores de uma instituição de ensino superior, por meio da educação empreendedora, trazendo como resultados características da educação empreendedora.

Observa-se concentração de artigos publicados nas revistas RCA, REGEPE e Pensamento contemporâneo em Administração, com ocorrências de 3 artigos em cada uma delas, com as revistas FOCO, RECAPE e RECADM com a ocorrência de apenas 1 artigo, conforme segue:

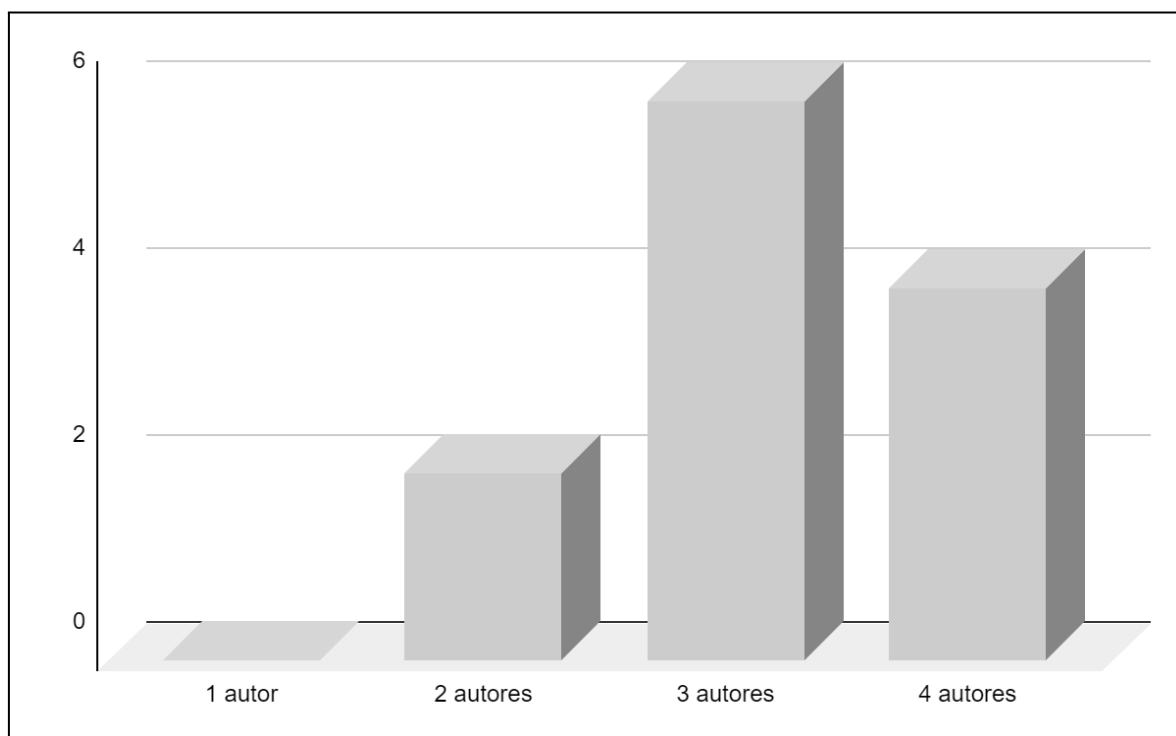
Ilustração 01 - Gráfico de publicações dos artigos por revista



Elaborado pela autora, 2022

Ainda, a elaboração dos artigos está concentrada em trabalhos colaborativos, a associação mais presente foi três autores contendo 6 estudos, equivalente a 50% de todas as publicações, sendo seguida por trabalhos elaborados em parceria de quatro autores, com 4 artigos, ao passo que os estudos provenientes de contribuição de dois autores compõem 2 artigos, conforme figura abaixo:

Ilustração 2 - Quantidade de autores por artigo



Elaborado pela autora, 2022

Para verificar os pontos em comum encontrados nos 12 artigos, seus resumos foram extraídos e submetidos ao software Iramuteq, que é um software que utiliza a interface R e a linguagem python para análise multidimensional de textos e questionários (IRAMUTEQ, 2022).

Dessa forma, para a análise foram consideradas as palavras com frequência de ocorrência maior do que 6. O resultado dessa análise é apresentado conforme figura abaixo:







Na literatura, Almeida (2019) defende que encontram-se três abordagens correntes do empreendedorismo, sendo a primeira comportamental, a segunda gerencial e a terceira econômica. A partir desta constatação, Reis (2016) defende que na abordagem comportamental o foco está em dimensões sociais como: formação, educação e família, já que isso determina seu comportamento e as ações que ocorrem em seu dia a dia. Já na abordagem gerencial “o empreendedor é visto como o mediador de organizações, ou seja, ele é uma espécie de intercessor que busca se relacionar com outras empresas em prol do próprio crescimento da região” (REIS, 2016, p. 30).

Por fim, na abordagem econômica, “o empreendedor é compreendido como a figura central do capitalismo e suas ações estão relacionadas à criação de novos empreendimentos, crescimento da lucratividade de empresas e diversificação de seus mercados” (REIS, 2016, p. 30), ou seja, a criação de novos negócios está diretamente ligado aos impactos econômicos que esse empreendimento irá trazer, independente do que tenha motivado sua criação.

Quanto às suas manifestações, o empreendedorismo acontecerá sempre por duas motivações: necessidade e oportunidade. O empreendedorismo por oportunidade ocorre quando além de suprir uma carência fisiológica e a complementação da renda, há o encontro com determinada atividade, pensando em expansão e consolidação do negócio, esse tipo de ideia não é pensada por empreendedores por necessidade, haja vista que os mesmos estão mais preocupados em garantir suas necessidades básicas (CAMPELO *et al.*, 2019).

Por outro lado, o empreendedorismo por necessidade ocorre quando é necessário suprir uma carência fisiológica, ou seja, o empreendedor inicia o negócio por falta de outras opções de trabalho, mesmo que em um longo prazo isso resulte em crescimento pessoal e desenvolvimento de ideias, o gatilho inicial para começar é puramente por necessidade (BIZARRIA *et al.*, 2018).

Dessa forma, seja por necessidade ou por oportunidade, os empreendedores apostam nesse mecanismo como forma de inserção social, profissional, além do desenvolvimento da carreira de empresário (BIZARRIA *et al.*, 2018).

Assim, acerca de todas as mudanças tecnológicas e de comunicação pelas quais o mundo vem passando, é perceptível que cada vez mais as pessoas tenham que adquirir habilidades e competências empreendedoras, de forma que seja possível se reinventar e estar preparado frente às adversidades. (CUALHETA *et al.*, 2019).

Contudo, o conceito de empreendedorismo não contempla apenas a criação e abertura de negócios independentemente da carreira escolhida, é possível se beneficiar com os aprendizados e solucionar problemas (em empresas privadas, públicas, instituições de ensino

ou mesmo no seu próprio negócio) de maneira inovadora, buscando se adaptar através da criatividade aprendida por meio do empreendedorismo (CUALHETA *et al.*, 2019).

Do mesmo modo, o empreendedorismo

é a identificação, avaliação e exploração de uma oportunidade, mas destaca que a criação de um novo negócio pode existir dentro de uma organização, já que pode haver exploração de oportunidade dentro de uma organização já existente, como também a identificação de oportunidade em empregos anteriores pode levar a formação de um novo negócio (ARAÚJO LIMA *et al.*, 2017, p. 46).

Somado a isso, é necessário também possuir capacidades estratégicas, ou seja, pensar em questões ainda não contempladas ou pensadas por outras pessoas (CAMPELO *et al.*, 2019). Portanto, o empreendedor deve estar preparado para as adversidades e ter claro conhecimento para enfrentar as crises sem grandes dificuldades.

Atualmente, dado a crise econômica e o período recessivo da economia, o país necessita de incentivos para o crescimento, dessa forma, ocorreu um aumento do número de pessoas desempregadas, o que levou os indivíduos, até então sem condições de renda e de estabilidade, a recorrerem às atividades empreendedoras como geração de renda e única opção de trabalho (VALE *et al.*, 2014).

Nesse sentido, “ao levar em conta as dificuldades atuais, como crises econômicas, sociais e ambientais, o empreendedorismo é uma alternativa para que a pessoa se insira no mundo do trabalho e contribua para a sociedade” (PAIVA *et al.*, 2021). Portanto, o empreendedorismo não deve ser visto como um comportamento engessado, mas sim, ir ao encontro ao comportamento humano, que se mostra aberto a novas experiências e onde novos processos podem ser aprendidos (SCHAEFER; MINELLO, 2019).

Assim, é importante que os empreendedores possam contar com variadas habilidades sociais, carregando consigo uma bagagem de competências empreendedoras, que representa um importante elo para o desenvolvimento do empreendedor dos dias atuais (SOUSA SILVA *et al.*, 2021).

### 2.3 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Competência pode ser entendida como a capacidade de entrega do indivíduo (de suas habilidades, conhecimentos e atitudes). Por se tratar de um tema atual, é possível afirmar que o conceito não deve ser visto como um modismo, embora se fale muito sobre ele, o mesmo

ainda está em construção e vem se mostrando adequado para discutir a realidade vivida (DUTRA, 2004).

Logo, diante do mundo digital e globalizado que estamos inseridos, é possível verificar que a necessidade por competências mais desafiadoras aumentou nos últimos anos.

Assim, estas permitem

enfrentar a complexidade do cenário atual, o qual exige não apenas no contexto organizacional, como também no individual. As competências são valores pertencentes às pessoas, que baseados na inteligência e na personalidade, permitem que os indivíduos obtenham melhores comportamentos (CAMPELO *et al.*, 2019, p. 134).

Desse modo, o termo competência traz as qualificações que uma pessoa possui, de forma a habilitá-la a realizar algo com excelência (FLEURY, 2010), sendo percebida através da habilidade do indivíduo em desenvolver melhores alternativas no dia a dia frente a situações (ZARIFIAN, 2001).

Dessa forma, é importante fazer um recorte e trazer o conceito de competências empreendedoras, assim, essas competências são analisadas como agrupamento de habilidades, conhecimentos, juntamente com atitudes voltadas ao empreender (CAMPELO *et al.*, 2019).

É possível dizer que existe a discussão sobre os aspectos emocionais e as competências empreendedoras, onde se defende o desenvolvimento de uma cultura que estimule o empreendedorismo. Assim sendo, “os aspectos emocionais propiciam ao indivíduo a capacidade de conexão entre sua formação acadêmica e o mundo, resultando num desempenho diferenciado” (NASSIF, *et al.*, 2012, p. 621).

Desta forma, Man e Lau *apud* Campelo *et al.* (2019) dividiram as competências e classificaram-nas como características, sendo possível entender diversos possíveis comportamentos individuais em seis dimensões: Oportunidade, Relacionamento, Conceituais, Administrativas, Estratégia e Compromisso.

Somado a isso, Cooley (1990) *apud* Ferras *et al.* (2017) aborda um modelo de competências identificadas em empreendedores, divididas em três conjuntos de ações: realização, planejamento e poder, que se traduzem em competências características e comportamentos manifestados pelo empreendedor, são elas: “Busca de Oportunidade e iniciativa, Correr Riscos Calculados, Exigência de Qualidade e Eficiência, Persistência, comprometimento, Busca de Informações, Estabelecimento de Metas, Planejamento e

Monitoramento Sistemáticos, Persuasão e Rede de Contatos, Independência e Autoconfiança” (2017, p.35).

Ademais, nas discussões sobre empreendedorismo, o termo é comumente utilizado para “identificar as habilidades empresariais voltadas à construção de novos negócios de sucesso” (FERRAS *et al.*, 2018, p. 35). Dessa forma, as competências “representam as características que um indivíduo possui, considerando os seus conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionam um melhor resultado” (NASSIF *et al.*, 2012).

A partir disso, pode-se elencar competências empreendedoras como um intercalar de conhecimentos, habilidades e atitudes que, demonstrando o saber (conhecimento), o saber fazer ou utilizar desse conhecimento (habilidade) e o querer fazer aquilo que se sabe da melhor forma (atitude), (MORETTO; SILVEIRA, 2021), criando um profissional dotado de diferenciais e de capacidade para se reinventar e assumir tarefas cada vez mais complexas, dentro ou fora de uma organização, desse modo, a competência é, portanto “a manifestação do saber do indivíduo na prática” (MORETTO; SILVEIRA, 2021, p. 73).

Ainda, é preciso considerar que as competências empreendedoras podem ser desenvolvidas através de conhecimentos e habilidades, porém, as atitudes são influenciadas pelas crenças e valores, fatores que não se pode mudar, mas, que podem ser desenvolvidos a partir da força de vontade do indivíduo (PICCHIAI; ARNAUT, 2016, p.21).

Diante disto,

é essencial superar a ideia de que empreendedores nascem prontos e situar a importância da educação empreendedora em escolas e universidades como peça fundamental na capacitação de empreendedores no estímulo a atividades inovadoras e no desenvolvimento de um país (COSTA E SILVA *et al.*, 2017, p. 198).

Nesse sentido, é necessário que as Universidades estejam preparadas para formar pessoas “que não ignoram os conhecimentos teóricos e que sejam capazes de posicionarem suas ideias de maneira crítica e de forma a pensarem em como suas ideias podem contribuir e impactar o ambiente social em que estão inseridos” (COSTA E SILVA *et al.*, 2017). É o que trás também Souza Silva (2021):

as instituições de ensino representam espaços que conseguem habilitar e forjar as competências dos estudantes, promovendo nestes a capacidade de apreender o seu papel na composição das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, contribuindo para desenvolvimento regional (SOUZA SILVA *et al.*, 2021, p.83).

Dessa forma, é preciso reconhecer a importância do empreendedorismo e das competências empreendedoras para a graduação, indo além de apenas conceitos e sala de aula, buscando a melhor forma de desenvolver e mensurar as competências empreendedoras, relacionando prática e teoria com a formação do empreendedor. (HASHIMOTO *et al.*, 2018).

Segundo Hashimoto *et al.*, isso ocorre devido,

um modelo de educação empreendedora deve privilegiar o equilíbrio entre a ordem e o caos, entre a individualidade e a coletividade, entre a ação e a reflexão, entre o coração e o cérebro, entre o certo e o errado, entre o fracasso e o sucesso, entre o autoritarismo e a democracia, entre criação e a destruição, entre o falar e o ouvir (2018, p. 36).

Em virtude disso, as universidades são as principais desenvolvedoras de competências empreendedoras. Sendo assim, é necessário que se mantenha um nível de qualidade do ensino, proporcionando novos métodos e práticas, afim de tornar seu papel mais desafiador e desenvolver práticas que auxiliem na compreensão e permitam viver a formação empreendedora, o que, além de contribuir com os conhecimentos já existentes, abre caminho para a construção de novas formas de pensar e agir (CAMPELO *et al.*, 2019).

Por fim, as competências empreendedoras apresentam um papel de grande destaque para a formação empreendedora, devendo ser aprimoradas e aplicadas dentro da universidade para ter validade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social dessa região, criando uma relação de troca entre as partes.

### 3 METODOLOGIA

Após os objetivos da pesquisa serem definidos, é necessário buscar procedimentos metodológicos que permitam a realização da mesma, ou seja, que demonstrem como a pesquisa será feita. O método é um conjunto de atividades que permitem alcançar os objetivos propostos com maior segurança e economia, traçando um caminho a ser seguido, auxiliando na tomada de decisão do pesquisador e detectando possíveis erros (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Desse modo, os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro etapas com a intenção de alcançar os objetivos propostos, são elas: classificação da pesquisa, objeto de estudo, coleta de dados e, por fim, análise de dados.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Como abordagem predominante dessa pesquisa tem-se o enfoque qualitativo, haja vista que seu objetivo principal foi identificar as competências empreendedoras dos alunos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa abordagem se justifica, pois de acordo com Apolinário (2013), a pesquisa qualitativa não busca uma generalização dos resultados, mas sim, compreender um fato em seu sentido mais intenso.

Cabe destacar que a pesquisa qualitativa possui algumas características iniciais, sendo elas: uso de teorias, perspectivas dos participantes e suas especificidades, visão do pesquisador e métodos adequados para a questão da pesquisa (FLICK, 2009).

Além disso, a pesquisa ainda possui característica quantitativa, no que diz respeito ao tratamento dos dados coletados com os acadêmicos, esse método

como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, As mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc (RICHARDSON; 2001, p.70).

Nesse sentido, a pesquisa possui abordagem mista, pois associa a pesquisa quantitativa e a qualitativa para chegar ao objetivo proposto, desse modo, é possível afirmar que a pesquisa social está orientada a melhoria de condições de vida de grande parte da população, dessa forma, é imprescindível integrar diversos pontos de vista, além de métodos e técnicas para enfrentar esse desafio (RICHARDSON, 2001).

Em seguida, para atingir o objetivo desta pesquisa, utilizou-se a metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa forma, a pesquisa foi classificada quanto aos fins sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica, documental e estudo de caso.

A pesquisa descritiva, conforme Gil (2022) tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e também podem ter a finalidade de identificar possíveis relações entre essas variáveis. Ainda, conforme caracteriza Vergara (1998, p. 45) “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Essa pesquisa é descritiva, pois apresenta a percepção das competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *campus* Chapecó, na visão dos acadêmicos, corpo docente, PPC e DCNs.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2022) descreve que é elaborada com base em material já publicado, sejam materiais impressos ou em outros formatos, ou seja, envolve a literatura já divulgada sobre o assunto até então. Essa pesquisa é bibliográfica porque usa diversos materiais publicados, principalmente livros e artigos, para fundamentar o contexto do empreendedorismo e das competências empreendedoras descritas neste trabalho.

Já a pesquisa documental é utilizada quando a documentação a ser analisada está conservada em órgãos públicos ou privados de qualquer natureza, ou mesmo em posse de pessoas físicas (VERGARA, 1998). Diante do exposto, a análise documental se justifica pelo acesso ao Projeto Pedagógico do curso de Administração e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Por fim, estudo de caso “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186). Assim, essa pesquisa é classificada como estudo de caso, pois aconteceu no local onde o fenômeno ocorre, identificando as percepções das competências empreendedoras, conversando com os discentes e docentes e analisando documentos pertinentes ao estudo.

### 3.2 OBJETO DE ESTUDO

Para aplicação desta pesquisa, delimitou-se o objeto de estudo ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, tendo em vista que este curso possui sua história interligada à história da universidade, que foi criada através da Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, a UFFS abrange mais de 400 municípios e foi



criada através do sonho de desenvolver uma região que antes era desassistida pelo poder público (UFFS, 2022). A universidade conta com seis *campi*, Realeza, Laranjeiras do Sul, Cerro Largo, Erechim, Passo Fundo e Chapecó, esse último onde possui sua sede e o *campus* que será abordado nesta pesquisa (UFFS, 2022).

Ademais, a escolha do curso se dá em virtude de ter em seu perfil a formação de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para gerenciar qualquer tipo de empreendimento e, tem como objetivo “formar um profissional dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica de organizações” (UFFS, 2022). Nesse sentido, o curso de Administração do *campus* Chapecó foi escolhido por ter maior afinidade ao tema da pesquisa.

Além disso, o curso hoje possui 378 alunos com matrículas ativas, desses 139 com menos de 25% do curso integralizado e 89 com mais de 75% de integralização (UFFS, 2022), esse recorte se faz necessário uma vez que busca-se entender como ocorre o desenvolvimento das competências empreendedoras nos acadêmicos e como a experiência adquirida com o passar das fases contribui para esse processo.

Ainda, foram escolhidos os oito docentes membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de administração para a gestão 2019/2022 e essa escolha se deve pois o mesmo “é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas visando o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso” (UFFS, 2022).

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental que, conforme Gil (2022), apresenta muitos pontos de semelhança com a bibliográfica, por ambas utilizarem de dados já existentes. Todavia, há uma grande diferença no que tange a natureza das fontes, pois a pesquisa documental ocorre através de documentos, elaborados com diversas finalidades, sendo que para Marconi e Lakatos (2003, p. 176) na “pesquisa documental a fonte é restrita a documentos”.

Dentre os documentos mais utilizados nas pesquisas, “estão documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações” (GIL; 2022, p. 75), como é o caso da pesquisa em questão, que buscou informações no projeto pedagógico do curso de Administração da universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, disponível no site institucional da universidade, além de buscar

informações que contemplem o tema nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Ademais, para a coleta se utilizou de survey, que Gil (2018, p. 33) conceitua como “a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Para a seleção dos participantes, foi utilizado o instrumento de pesquisa desenvolvido por Pavan e Tosta (2021) este trabalho é parte do projeto que foi aprovado no edital EDITAL Nº 380/GR/UFS/2021 - Edital de pré-seleção de propostas para fomento a grupos de pesquisa em acordo de parceria com a FAPESC, intitulado “Educação Empreendedora, Desenvolvimento de Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender - Uma Análise das Universidades Federais de Santa Catarina” (UFS, 2021), do qual faz parte o trabalho de conclusão do curso da presente pesquisadora.

Para tal, foram utilizados dados secundários coletados em 2021 por Pavan, nessa pesquisa esses dados foram reanalisados com outro fim e complementados com uma nova rodada de pesquisa em 2022 com os ingressantes do curso, e para tanto, foi trabalhado com os respondentes iniciantes, ou seja, com menos de 25% do curso integralizado e com os respondentes concluintes, portanto, aqueles com mais de 75% do curso integralizado. As respostas foram coletadas por amostragem não aleatória por conveniência, onde “o pesquisador de campo seleciona falantes da população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo”. (FREITAG; 2018, p. 671).

Por fim, para a coleta de dados com os docentes, optou-se pela entrevista, que deve ocorrer por meio do encontro entre pesquisador e sujeito, a fim de obter informações sobre determinado assunto. No caso da entrevista padronizada ou estruturada, Marconi e Lakatos (2003, p. 197) informam que “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”.

O instrumento de pesquisa utilizado na pesquisa é de autoria de Pavan e Tosta (2021), ademais, utilizou-se da proposta das autoras para a elaboração do roteiro de entrevista aos docentes de acordo com perguntas que identificassem as características de aprendizagem contínua, confiança, habilidades sociais, liderança, capacidade de identificar oportunidades, planejamento, resolução de problemas e resiliência nos acadêmicos.

Tendo em vista o instrumento aprovado em comitê de ética e a afinidade do instrumento com o roteiro da entrevista semi-estruturada, foi submetido ao comitê de ética

em pesquisa como emenda do projeto inicial com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE número 48370821.6.0000.5564, ao qual recebeu parecer favorável para aplicação.

Além disso, considerando a viabilidade da pesquisa, optou-se pela realização da entrevista semiestruturada através de encontro virtual por meio da plataforma *Google meet*. Portanto, inicialmente, foi enviado e-mail para todos os participantes do NDE, após a confirmação de presença, foram enviados o TCLE e as orientações de entrada na sala virtual. Não foi recebida confirmação de presença de apenas um docente, sendo este retirado da análise. Os dados obtidos nas entrevistas foram gravados e transcritos para documento *Google Docs*, para posterior análise de conteúdo, respeitando anonimato e informações pessoais.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados através de entrevista e análise documental, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, pois a mesma “permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação LAKATOS; MARCONI; p. 223).

Nesse sentido, foi adotado o método proposto por Bardin (2001), que apresenta a análise de conteúdo em três etapas, organizadas cronologicamente:

- 1) Pré-análise: “é a fase de organização propriamente dita (BARDIN, 2001, p. 95)”, nessa etapa é realizada a transcrição das entrevistas e a organização do Projeto Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais, em seguida é realizada uma leitura “flutuante” desses documentos, caracterizando o primeiro contato com os mesmos.
- 2) A exploração do material: para as entrevistas utilizou-se o critério de categorização expressiva, que diz respeito ao que o entrevistado quis dizer, agrupando posteriormente as respostas que possuem semelhança entre si e respondam aos objetivos, para a análise documental foi realizado a busca acerca do perfil formativo e perfil do egresso, relacionando-os com a formação de competências empreendedoras.
- 3) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: nessa etapa foram observadas tanto na entrevista como nos documentos questões de semelhança e divergências, agrupando ou contrapondo as respostas obtidas, fazendo um paralelo com os objetivos propostos.

Ademais, para o tratamento dos dados quantitativos, optou-se pela análise descritiva, esse método é utilizado “para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um

conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (REIS; REIS, 2002), para facilitar o manuseio dos resultados, foi utilizado o Microsoft Excel, devido a facilidade de geração de análises dentro do programa e da familiaridade da pesquisadora com o mesmo.

Para análise de média, variância e desvio-padrão das respostas sobre competências empreendedoras, foi utilizado o software *SPSS Statistics* que é “o principal software estatístico do mundo, desenvolvido para resolver problemas de negócios e pesquisa, [...] para entender dados, analisar tendências, prever e planejar para validar suposições e impulsionar conclusões precisas” (IBM, 2022).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados dessa pesquisa a partir da coleta de dados e as discussões acerca dos objetivos propostos. O capítulo divide-se em tópicos, iniciando pela análise do PPC e das novas DCNs, seguido da percepção dos acadêmicos do curso e a percepção dos docentes, finalizando com a discussão dos resultados acerca da comparação entre as respostas dos acadêmicos e docentes sobre as competências empreendedoras.

### 4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O curso de graduação em Administração da UFFS tem como objetivo geral

formar o profissional administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e a ética coletiva, comprometido ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento regional integrado e sustentado (UFFS, 2017, p. 40)

E como objetivos específicos:

- A. Contribuir no desenvolvimento de competências e de habilidades para o profissional formado atuar com desenvoltura em ambientes globalizados e caracterizados pela incerteza, imprevisibilidade e instabilidade e estimular a educação permanente dos discentes;
- B. Despertar junto aos alunos o espírito empreendedor para atuar como um agente de mudança e de inovação, assim como para a consolidação de novos empreendimentos;
- C. Incentivar os alunos e professores para a elaboração e execução de planos de desenvolvimento, visando à melhoria da qualidade de vida e à sobrevivência e crescimento das organizações;
- D. Despertar nos alunos e professores o papel estratégico da administração e da gestão na definição, implantação, acompanhamento e avaliação permanente de projetos empresariais e sociais;
- E. Demonstrar a utilidade e a aplicabilidade de ferramentas básicas da administração no que tange às áreas estratégicas da Administração denominadas de Gestão de pessoas, Administração estratégica, Administração financeira e orçamentária, Administração de Materiais, Produção, Logística empresarial, Administração de Marketing;
- F. Incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento de equipes no âmbito das organizações e do meio;
- G. Contribuir para a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente frente os novos modelos de gestão e de organização;
- H. Formar um profissional apto para atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
- I. Desenvolver a capacidade de cooperação com demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento regional (UFFS, 2017, p. 40).

Assim, o curso de Administração n UFFS caracteriza-se pela formação voltada para atuar em diversas organizações, com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo, permitindo que o egresso desenvolva senso crítico para compreender o contexto socioeconômico e ambiental que está inserido, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região (UFFS, 2017), ressaltando a importância do desenvolvimento das competências empreendedoras para cumprir com seu foco.

Diante disso, foram elencadas algumas habilidades e competências que o egresso deve possuir:

- A. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;**
- B. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas **comunicações interpessoais ou intergrupais;**
- C. Refletir e **atuar criticamente sobre a esfera da produção**, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- D. Desenvolver **raciocínio lógico, crítico e analítico** para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, **expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;**
- E. Ter iniciativa, **criatividade**, determinação, vontade política e administrativa, **vontade de aprender, abertura às mudanças** e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- F. Desenvolver capacidade de **transferir conhecimentos** da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se **profissional adaptável;**
- G. Desenvolver **capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;**
- H. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- I. Realizar empreendimentos em conjunto com demais administradores e/ou empresários locais;
- J. Contribuir para construção de projetos de desenvolvimento regional, internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional e
- K. Capacidade de **atuar de forma interdisciplinar** (UFFS, 2017, p.42).

Apesar de todas as competências convergirem tanto com o profissional administrador quanto ao empreendedor, nos trechos destacados em negrito, observa-se as competências listadas pela literatura como empreendedoras e, utilizadas para a coleta de dados para com os acadêmicos.

Portanto, para atingir esse perfil, a universidade organiza a trajetória acadêmica conectando os três domínios de formação: Domínio comum, conexo e específico e também aquilo que se mostra necessário para a formação do administrador, como atividades complementares e componentes optativos (UFFS, 2017).

Desse modo, a administração se mostra uma “ciência multidisciplinar, exigindo a aprendizagem e o conhecimento das diversas áreas das ciências” (UFFS, 2017, p. 44). Dessa forma, essas características permitem ao aluno a aprendizagem desde a formação básica até a formação profissional, promovendo a interdisciplinaridade através de componentes obrigatórios, optativos e atividades extracurriculares (UFFS, 2017).

A partir disso, com o novo PPC vigente desde 2017, o curso possui nove semestres e é organizado da seguinte forma:

Tabela 01 - Componentes curriculares do Domínio comum

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>
Produção textual acadêmica	4
Matemática B	4
Iniciação à prática científica	4
Estatística básica	4
Meio ambiente, economia e sociedade	4
Introdução à filosofia	4
Direitos e cidadania	4

Fonte: Adaptado de Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Campus Chapecó, 2017, p. 46.

Tabela 02 - Componentes curriculares do Domínio conexo

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>
Fundamentos do cooperativismo	4
Administração e análise de projetos	4

Fonte: Adaptado de Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Campus Chapecó, 2017, p. 47.

Tabela 03 - Componentes curriculares do Domínio específico

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>
Contabilidade geral	4
Fundamentos de Economia	4
Antropologia para administradores	2
Introdução à Administração	4
Teorias da Administração I	4

Fundamentos de Economia II	2
Planejamento organizacional	4
Teorias da Administração II	4
Administração financeira I	4
Comportamento organizacional I	4
Estruturas e sistemas organizacionais	4
Administração de custos	4
Administração financeira II	4
Comportamento organizacional II	4
Administração de materiais	4
Administração da produção I	4
Administração de marketing	4
Pesquisa de marketing	4
Logística empresarial	4
Administração da produção II	4
Planejamento financeiro e orçamentário	4
Gestão de pessoas I	4
Empreendedorismo e criação de negócios	4
Gestão de pessoas II	4
Estratégia mercadológica	4
Administração estratégica	4
Gestão de pequenos empreendimentos	4
Administração de sistemas de informação	4
Gestão de cooperativas	4
Matemática financeira	4
Análise estatística	4
Métodos quantitativos de tomada de decisão	4
Direito para administradores	4



Trabalho de conclusão de curso – TCC I	2
Trabalho de conclusão de curso – TCC II	10

Fonte: Adaptado de Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Campus Chapecó, 2017, p. 47.

É notável observar que, apesar do curso possuir foco em pequenos empreendimentos e o curso de Administração possui certa afinidade com o tema empreendedorismo (LOPES, 2010) pode-se observar três componentes curriculares que conectam-se diretamente com o tema empreendedorismo, sendo esses Empreendedorismo e criação de negócios, Gestão da inovação e, em menor intensidade, Gestão de pequenos empreendimentos.

Contudo, os estudos de Pavan (2021, p. 64) demonstram que “a simples exposição às técnicas empreendedoras, sem utilizar de metodologias de educação empreendedora, não irá despertar o interesse de empreender nos acadêmicos”, sendo necessário que o desenvolvimento de competências empreendedoras seja trabalhado de forma transversal na grade curricular.

Em contrapartida, as DCNs vigentes a partir de 2020 trazem que “ao longo de 10 (dez) anos, houve um crescimento no interesse por Curso Superior de Tecnologia (CST) em detrimento do bacharelado” (CNE, 2020, p. 2), e que “a duração de um curso impacta diretamente na celeridade/velocidade com a qual o estudante irá obter o diploma, assim como no montante que irá investir no curso” (CNE, 2020, p. 12). Diante disso, cabe um novo olhar para a grade curricular, pois, mesmo tratando-se de uma universidade pública, a realidade de grande parte dos estudantes é a jornada dupla.

Logo, ao considerar que a realidade de uma boa parte da população jovem e adulta do Brasil é o ingresso no mercado de trabalho antes da aquisição de um diploma, a consequência natural é que surja a necessidade de concluir um curso superior, de modo a melhorar hierarquicamente dentro da carreira (CNE, 2020).

Desse modo, há alguns fatores que explicam essa tendência: questões econômico-sociais, a relação custo-benefício e a forma como as contratações acontecem, pois, há menos crédito disponível no mercado e a oferta de bolsas vem diminuindo, levando os alunos a optarem por opções mais rápidas e baratas, além disso, nos cursos mais curtos, o aluno adquire as competências necessárias em menor tempo e conseqüentemente, há uma diminuição do investimento financeiro e de tempo, fazendo com que o aluno consiga suportar melhor uma jornada dupla de trabalho e estudos (CNE, 2020).

Dessa forma, ainda que o empreendedor seja aquele conhecido por criar negócios, ele pode também inovar dentro de negócios já existentes ou empresas já constituídas (DORNELAS, 2012), ou seja, o empreendedorismo vai além dos impactos econômicos apenas da criação de novos empreendimentos, e se trata, portanto, de uma ação que pode acontecer em todas as áreas, “tanto em novas iniciativas e projetos, quanto dentro das organizações já existentes, ou seja, quando o indivíduo se comporta de modo intraempreendedor.” (LOPES, 2017, p. 22), assim, para o presente estudo, o conceito proposto por Lopes foi utilizado como base para esse estudo.

Ainda, levando em consideração que atualmente o conteúdo não está confinado às salas de aula e que o professor não é o único guardião do conhecimento, os alunos estão cada vez mais atentos e entendendo que a melhor forma de aprender é fazendo, tentando, errando e acertando, onde no decorrer do processo já é possível ir adquirindo as competências necessárias para o aprendizado contínuo, criando comportamentos empreendedores e resilientes (CNE, 2020).

Nesse sentido, espera-se do docente um alto nível de conhecimento digital, assumindo um papel de líder criativo, onde a matéria fundamental são as pessoas, sendo um guia na jornada do aprendizado, direcionando e orientando os alunos, deixando a criatividade e as condições servirem de moldes (CNE, 2020).

Bem como,

os docentes necessitam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro administrador deverá ter, [...] ter presença contínua e marcante junto ao processo de ensino-aprendizagem, participando e interagindo com os alunos, assumindo papel de estudioso parceiro no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias aos administradores (UFFS, 2017, p. 116)

Desse modo, um curso de administração moderno deve se destacar em oferecer conteúdos alinhados com a realidade das empresas, essas que estão inseridas em um mercado de rápidas mudanças, totalmente conectado e onde as tecnologias são fundamentais para a formação de pessoas capazes de superar desafios (CNE, 2020).

Ainda, os mestres devem “ser profissionais treinados para desenvolver as competências técnicas, mas também terão a responsabilidade de criar um ambiente para o desenvolvimento das competências emocionais que compõem os líderes do Século XXI” (CNE, 2020, p.11).

Conforme as DCNs:

Aprender a aprender está entre as mais importantes, posto que o conhecimento de áreas específicas se renova de forma acelerada e exige constante atualização dos profissionais. Resiliência e capacidade de lidar com situações ambíguas serão temas explorados através de dinâmicas em sala de aula, bem como o trabalho em times interdisciplinares, interculturais, virtuais ou não, o que também exercitará a capacidade de liderar de forma situacional, de desenvolver a comunicação escrita e oral, e de criar laços emocionais que geram a confiança dentro de times (2020, p. 11).

Por fim, Dornelas (2012) afirma que é importante definir quais são os objetivos do ensino de empreendedorismo, pois os cursos podem diferir de universidade para universidade, desse modo, qualquer curso deveria focar:

na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer (DORNELAS, 2012, p 22).

Diante disso, as habilidades de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais, a primeira área diz respeito ao saber, escrever, ouvir e captar informações, saber comunicar, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir know-how técnico em sua área de atuação. Já as habilidades gerenciais incluem áreas de desenvolvimento e gerenciamento, criação, marketing, administração, finanças, produção, operacional, boa negociação, entre outras e por fim, as características pessoais como ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, líder visionário.

Esse conjunto de habilidades, tendências, objetivos e perfil esperado devem servir de base para a construção da ementa de um curso de empreendedorismo que seja multidisciplinar e capaz de contemplar tanto competências empreendedoras quanto características pessoais como resiliência, liderança e capacidade de aprender e se relacionar em equipe.

## 4.2 PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS

### 4.2.1 Perfil da Amostra

Com base nos objetivos deste trabalho, é importante apresentar o perfil dos participantes. Desse modo, para comparar a evolução, foram observados acadêmicos do início e fim do curso, trazendo semelhanças e diferenças desse grupo. Diante disso, foram

coletadas 85 respostas, sendo 53 de acadêmicos do início do curso (até 25% do curso integralizado) e 32 respostas de acadêmicos do fim do curso (acima de 75% do curso integralizado).

Para melhor visualização das informações, foi elaborada a Tabela 04 com base no perfil sociodemográfico dos participantes, buscando assim gerar informações a respeito do perfil dos ingressantes e dos concluintes.

A partir disso, algumas semelhanças foram identificadas, há um ingresso e uma permanência maior de acadêmicos do sexo feminino, correspondendo a mais de 60% do público tanto no início quanto no final do curso, ainda, mais de 80% dos respondentes são solteiros, o que se explica através da faixa etária encontrada, onde mais de 85% dos respondentes estão abaixo dos 30 anos.

Ainda, apesar da renda declarada estar concentrada entre 1 a 4 salários mínimos, percebe-se uma evolução dessa renda com a integralização do curso, se nas fases iniciais 40% dos alunos recebiam de 1 a 2 salários mínimos, nas fases finais percebe-se um aumento dessa renda para 2 a 4 salários.

Tabela 4 - Perfil dos respondentes

Variável	Atributo	Frequência até 25% de integralização		Frequência acima de 75% de integralização	
		Frequência	%	Frequência	%
Gênero	Feminino	38	72%	21	66%
	Masculino	15	28%	11	34%
Faixa Etária	Menor de 18 anos	2	4%	0	0%
	18 a 20 anos	30	56%	2	6%
	21 a 25 anos	13	24%	22	69%
	26 a 30 anos	5	10%	4	13%
	31 a 35 anos	1	2%	1	3%
	36 a 40 anos	0	0%	1	3%
	Acima de 40 anos	2	4%	2	6%
Estado Civil	Solteiro(a)	45	85%	27	84%
	Casado(a)/Em União				
	Estável	8	15%	2	6%
	Divorciado(a)	0	0%	3	10%
	Viuvo(a)	0	0%	0	0%
Faixa de Renda	1 a 2 salários-mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)	21	40%	9	28%
	2 a 4 salários-mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)	19	36%	13	40%

	4 a 6 salários-mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)	7	13%	5	16%
	Mais de 6 salários-mínimos (R\$6.601,00)	6	11%	5	16%
Filhos	Não possuo filhos	49	92%	27	85%
	Possuo 1 filho(a)	2	4%	3	9%
	Possuo 2 filhos(as)	2	4%	2	6%
Residência em Perímetro	Urbano	40	75%	26	81%
	Rural	13	25%	6	19%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto à trajetória acadêmica dos respondentes, percebe-se que nas fases iniciais há concentração de participação em eventos promovidos pela UFFS como ouvinte, porém, com a conclusão do curso se aproximando, ocorre uma redução dessa participação e um aumento da participação em cursos, sendo possível verificar um melhor direcionamento para áreas de interesse, bem como a profissionalização e o preparo para o mercado.

Dessa forma, também é notável um aumento da participação em cursos promovidos por outras instituições, visto que dentro da realidade que vivemos, há um acesso facilitado a diferentes instituições e assuntos, sendo possível ao estudante acompanhar assuntos de seu interesse do outro lado do país ou do mundo.

Ainda, é importante destacar que há um aumento da participação em eventos da UFFS como expositor, embora o número ainda seja pequeno em relação ao total, percebe-se nesse dado um amadurecimento dos alunos, bem como o interesse em se envolver em outros projetos.

Tabela 5 - Participação em atividades extracurriculares

Ranking	Atividade Extracurricular	Nº de Marcações até 25% de integralização	Nº de Marcações acima 75% de integralização
1º	Eventos promovidos pela UFFS, como ouvinte	32	26
2º	Cursos promovidos pela UFFS	12	23
3º	Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte	11	14
4º	Cursos promovidos por outras instituições	12	19
5º	Empresa Júnior	3	7
6º	Projeto de Pesquisa	6	7
7º	Colegiado do Curso	0	0
	Eventos promovidos pela UFFS, como expositor	1	8

8º	Centro Acadêmico do Curso	5	7
	Incubadora de Negócios	1	3
9º	Atlética do curso	2	1
10º	Eventos promovidos por outras instituições, como expositor	0	1
	AIESEC	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

#### 4.2.2. Percepção das competências

Tendo em vista as respostas dos acadêmicos, torna-se pertinente analisar as médias das respostas das afirmações dos estudantes referente à percepção das competências empreendedoras, conforme objetivo deste estudo. A escala varia de 1 a 5 e para obter um panorama geral, será focado nos itens de maior e menor média, conforme expressos no Quadro 3. Ainda, há a separação por iniciantes e concluintes, para verificar as divergências e semelhanças encontradas.

Assim sendo, a menor média verificada nas fases iniciais é de 2,91 com a sentença “Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros”, o que é compatível com a fase em que os alunos se encontram, pois ainda estão no início e tem toda a graduação para se conhecerem e se descobrirem. A segunda menor média (3,04) ficou com a sentença “Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior”, o que também pode ser explicado visto os acadêmicos ainda estarem se conhecendo e descobrindo qual sua área de interesse, fazendo com que muitas vezes não tenham domínio suficiente para melhorar seus resultados.

Em contrapartida, os valores das maiores médias dizem respeito à afirmação “O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.” (4,68), seguido de “O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.” (4,60), desse modo, mesmo nas fases iniciais do curso, os acadêmicos já compreendem alguns conceitos que serão aprendidos no decorrer do curso.

Quadro 3 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras Fases Iniciais

Estatísticas Descritivas - Competências Empreendedora			
Afirmações	Média	Desvio padrão	Variância
CE_33_Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à	3,04	1,467	2,152

<b>tarefa anterior.</b>			
CE_34_ Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	3,89	1,086	1,179
CE_35_ Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	3,77	1,031	1,063
CE_36_ Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	3,60	1,080	1,167
CE_37_ Para mim, a autoconfiança constitui um "mau conselheiro" para lidar com riscos e incertezas.	3,77	0,954	0,909
CE_38_ Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	3,70	0,911	0,830
<b>CE_39_ O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.</b>	<b>4,60</b>	<b>0,566</b>	<b>0,321</b>
<b>CE_40_ O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.</b>	<b>4,68</b>	<b>0,547</b>	<b>0,299</b>
CE_41_ Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	4,43	0,747	0,558
CE_42_ Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	4,02	1,028	1,057
CE_43_ Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	3,19	1,020	1,041
CE_44_ Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	4,21	1,007	1,014
CE_45_ Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	4,36	0,857	0,734
CE_46_ Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	4,09	0,925	0,856
CE_47_ Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	4,02	0,930	0,865
CE_48_ Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	3,17	1,014	1,028
CE_49_ Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	4,13	0,921	0,848
CE_50_ Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,42	1,100	1,209
<b>CE_51_ Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.</b>	<b>2,91</b>	<b>1,229</b>	<b>1,510</b>
CE_52_ Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	3,38	1,164	1,355
CE_53_ Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	3,64	1,178	1,388
CE_54_ Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	4,49	0,869	0,755
CE_55_ Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,91	1,079	1,164
CE_56_ Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,51	1,067	1,139

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em comparação, ao analisar a percepção dos concluintes, também encontramos a menor média (2,25) com a sentença “Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros”, o que acende sinal de alerta, visto que durante todo o curso o acadêmico deveria ter a oportunidade “de um processo de ensino que associa teoria à prática, o qual contribui para melhorar a formação dos futuros profissionais” (SOUSA SILVA *et al*, 2021, p.89).

Não obstante, a segunda menor média (2,88), pertencente à frase “Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações”, o que demonstra que os estudantes esperam bons resultados, não necessariamente que se esforcem ou estejam dispostos a enfrentar desafios.

Em contrapartida, as maiores médias dizem respeito às afirmações: "O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos" (4,63) e “Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro” (4,44).

Desse modo, percebe-se de grande importância o desenvolvimento de uma forte educação empreendedora, indo ao encontro com o que afirma Campelo et al (2019) de que uma educação empreendedora que prepare melhor o aluno para o mercado de trabalho, colhe bons frutos com a intenção de criação de futuros empreendimentos, contribuindo assim, para o fortalecimento socioeconômico do país.

Quadro 4 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras Fases Finais

<b>Estatísticas Descritivas - Competências Empreendedora</b>			
<b>Afirmações</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Variância</b>
CE_33_Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	3,16	1,462	2,136
CE_34_Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	3,78	1,099	1,209
CE_35_Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	3,50	1,107	1,226
CE_36_Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	3,50	1,107	1,226
CE_37_Para mim, a autoconfiança constitui um "mau conselheiro" para lidar com riscos e incertezas.	3,78	1,039	1,080
CE_38_Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	3,56	1,076	1,157



CE_39_O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	4,22	0,832	0,693
<b>CE_40_O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.</b>	<b>4,63</b>	<b>0,609</b>	<b>0,371</b>
CE_41_Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	4,28	0,772	0,596
CE_42_Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	3,16	1,081	1,168
CE_43_Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	3,03	1,092	1,193
CE_44_Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	3,88	1,238	1,532
CE_45_Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	4,41	0,712	0,507
CE_46_Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	3,78	0,941	0,886
CE_47_Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	3,88	0,942	0,887
<b>CE_48_Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.</b>	<b>2,88</b>	<b>1,238</b>	<b>1,532</b>
<b>CE_49_Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.</b>	<b>4,44</b>	<b>0,716</b>	<b>0,512</b>
CE_50_Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,06	1,243	1,544
<b>CE_51_Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.</b>	<b>2,25</b>	<b>1,218</b>	<b>1,484</b>
CE_52_Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	3,66	1,181	1,394
CE_53_Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	3,69	1,176	1,383
CE_54_Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	4,38	0,660	0,435
CE_55_Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,47	1,107	1,225
CE_56_Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,19	1,120	1,254

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Assim, é importante destacar que as perguntas sobre as competências empreendedoras abordam apenas a percepção dos acadêmicos quanto ao possuírem determinadas competências, o que não afirma que os mesmo as possuam, desse modo, esse estudo busca compreender as diferentes percepções e discutir sobre as semelhanças e divergências encontradas.

Desse modo, foi elaborado um infográfico com as principais características encontradas nos acadêmicos, conforme figura abaixo:

Ilustração 5 - Infográfico das características dos acadêmicos

## Perfil dos estudantes

### Fases iniciais

- 72% são mulheres
- 56% tem de 18 a 20 anos
- 40% ganha de 1 a 2 salários mínimos

### Perfil

### Fases finais

- 66% são mulheres
- 69% tem de 21 a 25 anos
- 40% ganha de 2 a 4 salários mínimos

## Percepção de competências

### Maiores médias encontradas

- O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente (4,60)
- O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos (4,68)
- Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro (4,44)
- O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos (4,63)

### Menores médias encontradas

- Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior (3,04)
- Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros (2,91)
- Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros (2,25)
- Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações (2,88)

## Participação em eventos...

- Promovidos pela UFFS, como ouvinte
- Cursos promovidos pela UFFS
- Cursos promovidos por outras instituições

### 4.3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES

Para complementar a análise, buscou-se a percepção dos docentes sobre as competências empreendedoras dos acadêmicos, com base em características verificadas através da entrevista adaptada do instrumento de Tosta e Pavan (2021).

Diante disso, em relação à aprendizagem contínua, os professores apresentam opiniões que se complementam e vão ao encontro com o que afirma Lopes (2010, p. 28) onde na educação empreendedora “mais importante do que o conteúdo das disciplinas serão as possibilidades de experiência oferecidas ao aluno engajado no próprio desenvolvimento”.

Assim, os professores concordam que o aluno entra mais engajado e curioso na Universidade, mas que essa curiosidade vai se moldando e sendo mais específica com o passar do tempo, bem como a participação em eventos específicos, ainda, não há como afirmar que todos os alunos são motivados ou não são, mas sim, falar sobre como a maioria se comporta. Desse modo:

P2: Acho que os alunos entram mais curiosos, nas fases iniciais é o momento em que eles mais estão curiosos para participar, não necessariamente que eles sabem o que são essas áreas, mas eles me parecem mais disponíveis, no final me parecem mais arrependidos de não ter participado, daí já não sobra muito tempo.

P7: Vem muito da turma e do evento, o que eu percebo é que interesse pelo eventos são aqueles mais alinhados, mas o que a gente percebe é que na medida que o curso vai avançando talvez o interesse vai ficando mais específico, os alunos de início de curso talvez participem em eventos mais genéricos, é difícil afirmar por turma, por que a gente tem uma redução significativa de alunos, parece que as turmas vão decrescendo em números de alunos, se tu for pensar dentro de uma perspectiva de número absoluto, não cresce, diminui o número de alunos participantes, mas se tu for analisar em termos percentuais aumenta, pela minha percepção, nunca fiz essa conta, mas me parece que aumenta.

Ainda, referente a qualidade de entregas, alguns professores compactuam da mesma percepção:

P5: Acho que há sim uma melhora, até por que o aluno vai entendendo melhor a dinâmica do trabalho, entendendo melhor o que ele consegue fazer, por que quando tudo é novo, você tem medo do novo, então há uma melhora, mas, assim, são turmas e turmas, tem turmas que você vê uma evolução, uma participação, você vê um interesse de entregar algo melhor e tem outros que estão ali mais no sentido de cumprir com obrigação, então, para cumprir com uma obrigação às vezes é fazer o básico, 6 passa tanto quanto 10, então assim, eu não vejo isso como um padrão, tem turmas e turmas.

P2: De modo geral há um amadurecimento, na medida em que o aluno vai avançando no curso, vai entendendo melhor o que é, as demandas, e acho que sim, os alunos lá quando eu faço especialmente as disciplinas optativas, os alunos tem um outro nível para desenvolver as demandas, a gente consegue ver que o aluno é mais maduro pra buscar mais, mas não necessariamente que ele vá fazer isso,

depende muito do perfil e comprometimento, mas olhando comparativamente com quem entra e quem sai, com certeza eu diria que sim, há um amadurecimento.

P7: Então, aí depende muito do interesse do aluno, a gente percebe que assim, normalmente numa turma, falo pelas minhas, que por exemplo trabalho em uma área específica, tem sempre um grupo de alunos que se interessa mais pelo tema do que outros, esses normalmente acabam focando, o que eu percebo é que às vezes o aluno direciona o esforço para as disciplinas da área que ele mais se identifica, então assim, o aluno que se identifica mais com as humanas, por exemplo, ele tende a fazer um trabalho melhor nessa disciplinas e leva contabilidade, estatística, assim, preciso passar e vice versa e acho que isso é um movimento natural também, não tem problema, desde que ele mantenha o esforço no nível da aprovação, ninguém vai ser bom em tudo.

Porém, alguns professores trazem que essa experiência nem sempre é positiva:

P3: Eu não percebi pelo menos, eu acho que nesse aspecto o estudante em geral não quer entregar mais, entrega o básico, são exceções os estudantes que querem entregar mais, fazem o que está ali e pronto [...] eu avalio que 50%, há uma parte da turma interessada sim, principalmente quando você vislumbra além da procura de novos conhecimentos, novas experiências, relacionar com produtos, assim isso aqui dá para fazer um artigo, então além da questão da teoria e prática, tem essa questão de você materializar e divulgar os resultados, e aí tem estudantes que sim se interessam e tem alguns que veem como um peso, um fardo e vão fazer por fazer.

P4: Estão com foco no TCC, já com um olhar para fora do curso, empregos, às vezes aplicando alguns conhecimentos, mas o foco agora é 9ª fase, é diploma, quero TCC, quero encerrar o curso, não sei se é bem a palavra, mas estou cansado, quero acabar logo isso, eu percebo isso nas entrelinhas, entendo, eu também talvez depois de 4 anos e meio de curso a pessoa já está um pouco cansada e quer terminar esse ciclo.

Dessa forma, os professores também compreendem que o perfil do aluno do curso, principalmente no noturno, é de um aluno com jornada dupla, onde a questão financeira acaba prevalecendo e por isso, há uma grande contribuição sobre a falta de participação ou engajamento do acadêmico:

P2: Isso também não é culpa deles, mas do próprio sistema, pela questão financeira, mercado de trabalho, como eles estagiam e essas bolsas (de pesquisa) limitam o aluno não poder trabalhar, então são muito poucos, realmente quem a gente consegue ver que se interessa, até por que não tem um trabalho ainda, são as fases iniciais, 1ª, 2ª e 3ª fase.

P3: Avalio que temos dois perfis de estudantes, da manhã e da noite, a noite temos bons alunos, alunos interessados [...] e eventualmente os da manhã que trabalham, eles não tem tempo, então acho que o nosso maior obstáculo é o tempo, a disponibilidade dos alunos, mas de manhã, o pessoal já vem mais inclinado, dá pra dizer que sim, se tiver oportunidade e não tiver trabalhando eles vão assumir essas atividades extras, o que é muito bom, a gente precisa né.

P5: A turma hoje é bem dividida entre os que são mais velhos e trabalham e os mais novos, que também trabalham ou estagiam, mas que estão começando a vida, e quem está começando a vida está vindo voando, 17, 18 anos, os mais velhos tem um pouco de dificuldade mas tem interesse, tem muita dificuldade, mas muito interesse, estão ali pra melhorar de vida.

P6: Eu acho que o nosso acadêmico, quase em sua maioria, também são inseridos no mercado de trabalho, tanto o matutino quanto no noturno, não sobra muito tempo para querer fazer outras coisas, percebo que no começo está todo mundo um pouco mais engajado.

Desse modo, os professores afirmam que quando desafiados, os alunos costumam reagir bem, porém, antes disso há um receio e o medo de tentar coisas novas, uma vez que tanto alunos quanto professores vem de um longo período histórico em que o ensino era engessado, hoje, percebe-se a “necessidade de se repensar o paradigma educacional para esta educação, de modo que as escolas e as universidades alinhem seus planos pedagógicos de maneira convergente aos ambientes abertos para o ensino do empreendedorismo” (COSTA E SILVA, 2017, p. 198).

Assim, os professores afirmam que as atividades diferentes funcionam, mas que tanto alunos quanto professores desempenham papel fundamental para que esse momento seja de fato bem aproveitado:

P1: Às vezes que eu inventei umas atividades diferentes eu tive bons resultados, [...] mas eu percebo que umas coisas diferentes fazem bem. E é isso que não muda na educação, a gente discute isso no NDE e no colegiado, os nossos alunos são os mesmos que nós éramos quando alunos, a gente foi acostumado, é um exercício em grupo e prova, exercício em grupo e acho que nesse ponto, caiu tudo meio na zona de conforto, daí quando vem coisa diferente, todo mundo já arrepiando os cabelos, arregalando os olhos, mas no fim gosta, com essa pandemia eu aprendi e eu acho que outros professores também, que nós temos competência e possibilidade de dar aulas diferentes e sair daquela zona de conforto que a gente sempre esteve e que o aluno também e que é algo que já vem do colegial.

P4: De uma maneira geral, a turma sempre começa um pouco assim, não é desconfiado, mas um pouco descrente de que aquilo pode trazer algum conhecimento ou reforçar o que já viu.

P5: Há uma mudança grande no modelo pedagógico, que muitos professores não acompanham, mas também muitos alunos não acompanham, você vem de uma trajetória acadêmica, que você senta na cadeira e ouve alguém falar [...] então hoje não tem muita resistência, acho que o aluno está um pouco mais ciente do papel dele de também cobrar, interagir, participar, de novo, não são todos, mas de maneira geral está mais tranquilo.

P7: Eu percebo que em algumas turmas funciona melhor do que em outras, tem algumas turmas que parece que a turma inteira é meio morna, não é ruim, mas também não é boa, parece que está todo mundo assim numa zona de conforto, mas tem outras turmas, enfim, sempre tem aquele aluno que vem aqui só buscar um diploma né, mas a grande maioria, acredito, que se você souber posicionar a atividade diferente dentro do conteúdo, ou seja, conseguir demonstrar para o aluno que aquela atividade faz sentido, ela vai ser bem aceita no geral [...] Então às vezes é você forçar um pouquinho e às vezes é aquilo, é aquela preguiça de sair da zona de conforto e então assim, depende da nossa iniciativa, a grande questão é de que se a gente está desmotivado vai por osmose.

Nesse sentido, também o docente desempenha papel fundamental no desenvolvimento de competências e no auxílio do aluno em se conhecer e se descobrir, abrindo caminhos para o empreendedorismo, seja criando seu próprio negócio ou empreendendo dentro da organização que está inserido (intraempreendedorismo).

Desse modo, os resultados de uma educação empreendedora podem ser visualizados de várias formas, seja através da reestruturação de negócios, projetos novos ou produtos para uma organização já existente, iniciar um novo negócio ou empresa, estruturar um projeto ou iniciar um negócio social, de qualquer forma, o denominador comum entre essas iniciativas é o crescimento do negócio ou da organização (LOPES, 2017).

Assim, docentes e alunos devem estar alinhados, de um lado o professor deve assumir um papel de incentivo o aluno deve estar aberto e disposto, indo ao encontro a ideia de Schaefer de que “o comportamento humano, e por consequência o comportamento empreendedor, é aberto, demonstrável, plástico e, por meio de experiências e estratégias de ensino, novos processos podem ser desenhados, treinados e internalizados (2020, p 163)”.

Posto isso, alguns professores são procurados e oferecem essa ajuda, seja através de feedbacks ou incentivo:

P5: Os alunos compartilham essa vontade de empreender, principalmente nas primeiras fases, estão vindo muito preparados, eu falo do mundo vuca e dou exemplos e cito por exemplo: metaverso, criptomoedas, os caras sabem tudo.

P7: Tem essa procura e às vezes tem muito aluno que ainda não conseguiu decidir o que ele quer, mas que nos procura [...] então eu acho que cabe muito pra gente mostrar isso, por que às vezes o aluno tem isso como um hobby, como uma coisa secundária [...] e ainda existe muito esse mito de que para empreender eu tenho que abrir um negócio, não é verdadeiro, você pode empreender dentro da organização que você está, e outro mito é de que para empreender eu tenho que ser rico, [...] então acho que esse alinhamento é um pouco nosso papel na docência, de ajudar o aluno a se encontrar, por que o aluno chega muito inseguro, às vezes tem vontade, tem potencial, mas falta alguém dizendo pra ele, “vai vai vai” e a gente tem muito anestesista, aquele cara que diz, ah mas fica aí, ganha o seu “salarinho”, faz as tuas “coisinhas”, na lógica do “inho” e os alunos caem nessa, porque a zona de conforto é aquele lugar quentinho, então às vezes tudo que o aluno precisa ouvir para permanecer onde ele está é uma afirmação que está tudo bem.

Outros, talvez pela área de atuação, não são procurados mas percebem esse movimento dentro do curso:

P1: Eu geralmente faço algumas perguntas aleatórias pro povo, eu diria que assim, uns 30%, um terço, estão fazendo administração para terem o seu próprio negócio.

P4: Aconteceu acho que duas vezes, pouco eu acho, talvez pelo meu perfil, como eu desde o começo falo que minha formação é outra, talvez eles não se identifiquem com a questão de empreendedorismo tanto quanto com outros professores que estão

a frente de outras coisas, eu acredito que seja mais por conta disso, eles devem procurar esses professores primeiro e talvez dali já saiam com tudo encaminhado.

P3: Estudantes que vêm conversar sobre empreendimentos ou projetos pessoais de abertura de negócios são poucos, o que eu vejo é que dá para perceber nos alunos essa pegada de tentar algo próprio, a gente vê através dos trabalhos de conclusão e claro que tem influência do curso, não há dúvidas, eu só não consigo medir em quanto, por que? porque eu acho que esse movimento de empreender também está influenciado pela conjuntura econômica que está empurrando as pessoas a trabalhar por conta própria, nós temos esse fenômeno, essa conjuntura muito forte, o fenômeno do MEI, as pessoas estão indo por que teve mudança na legislação trabalhista, nós temos uma configuração, nós temos o efeito dessa realidade, mas claro, não há dúvidas de se por exemplo eu pegar o curso de administração com o curso de engenharia ambiental ou enfermagem, o nosso curso, somente falando na UFFS, tem essa pegada do estudante querer ser empreendedor.

E outro, por fim, comenta que não há essa procura durante a realização do curso, mas que muitos egressos fazem esse movimento, comparando a UFFS com a procura em outras instituições de ensino federais na qual trabalhou, ao informar que a procura durante o curso ainda é menor na UFFS. :

P2: Tenho muitos egressos, muitos que me procuram para trocar ideias de negócio, quase todo dia [...] tenho várias turmas que a galera saiu e me procura pra ajudar, faço muito mesmo [...] mas durante o curso, eu nunca tive essa demanda, nenhum aluno me procurou, estou a 10 anos na UFFS e nenhum aluno me procurou [...] acho que o empreendedorismo é uma semente bem embrionária no curso. Quando eu pergunto aos alunos, quem tem vontade de empreender, são pouquíssimos, isso quando tem [...] eles apoiam negócios, temos pessoas de empresas familiares que apoiam os pais, mas não uma nova maneira de empreender, eles não estão conseguindo inovar, é mais no sentido de dar uma sucessão familiar, mas eu não tenho demandas de alunos, eu tenho muitas demandas de ex alunos, alunos que foram pro mercado, começaram, não sei se eles se sentem mais seguros após o curso de empreender, isso é algo até pra entender melhor, mas hoje na UFFS eu não tenho isso, eu já trabalhei em outras instituições de ensino federais, eu via mais isso, mais alunos empreendendo durante o curso, mas não é o caso aqui.

Finalmente, no que tange a participação dos alunos com contribuições para a aula ou novidades, a maioria dos professores comenta que isso não acontece, embora o perfil seja de alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e poderiam trazer experiências vivenciadas no meio corporativo, esse movimento não acontece:

P1: Muito pouco, peço pra contar, mas é muito pouco, eu forço um pouco mais a barra, nossos alunos deviam parar de fazer TCC para cumprir tabela, mas fazer um trabalho que realmente gerasse informações para ele empreender, alguns fazem plano de negócio, muitos colocam em prática, outras não, se você é gerente de alguma área, pega um TCC para melhorar aquilo, para colocar o relatório na frente do chefe, pra gerar créditos também.

P2: Pouco, depende da turma e perfil, a minha turma hoje tem muitas perguntas, como a 1ª turma que eu tive na UFFS, eles me enchiam de perguntas, de coisa que dava no jornal [...], recentemente eu tive a doce surpresa e alegria que essa minha

turma de 55, tenho uns 10 meninos que ficam no fundão, eles me enchem de perguntas, às vezes coisas que nem tem a ver comigo, mas é algo que eu gosto, que a gente precisa falar, de modo geral, eu diria que não é comum mas dependendo da turma aparece, eu acho que tem um pouco a ver com perfil mesmo.

P3: Eu esperava mais, até trazem, mas eu acho que é pouco, acho que daria pra trazer mais experiências, existe sim, tem isso sim com certeza, mas eu confesso que pelo fato de nós termos um perfil da maioria dos alunos trabalharem, isso poderia ter mais, eu não vejo, acho que tem esse trazer mas é pouco, poderia ser mais.

P4: Não vejo, não lembro de nenhum caso, mesmo antes do ensino remoto.

Já alguns professores comentam que existe esse movimento, mas que não se pode generalizar, embora exista essa contribuição, a mesma é feita por uma minoria, o que dificulta o trabalho do professor, que acaba não ficando tão próximo da realidade do aluno:

P5: Tem, mas não dá para falar que é a turma toda, sempre tem quem faz isso, mas geralmente é a minoria que acaba contribuindo, fazendo com que a aula fique mais atrativa, mais dinâmica [...] normalmente são 2 ou 3 pessoas que gostam de trazer, questionar, validar, é bem complicado, é difícil por que muitas coisas dependem dessa interação, daqui a pouco até pra trazer um exemplo mais próximo da realidade da pessoa, porque muitas vezes a realidade não é a mesma que a nossa, da prática que a gente traz, seria interessante, mas é bem problemático, tanto que a gente cobra, tenta dar nota de participação para incentivar, mas nem assim, daqui a pouco a gente vai ter dar um porcentagem super grande para incentivar.

P7: Muitos trazem, algumas turmas mais outras menos, mas sempre tem os que trazem, o que eu tenho percebido é que os alunos têm lido pouco, então os que participam muito, que trazem coisas novas, trazem textos, são sempre os mesmos, então isso tem me preocupado um pouco, porque as boas ideias, as inovações, normalmente não são coisas tão disruptivas assim, elas são incrementais, só que para você conseguir ter uma boa ideia você precisa ter um arcabouço de experiências, uma bagagem que te permitem enxergar fora da caixa, se você fica no *mainstream*, no quadradinho, se você se coloca dentro da caixa é difícil enxergar fora dela, então eu percebo que ler é uma coisa importantíssima, e aí eu falo para os alunos, *podcast* se não consegue ler, tem tantos, o que vocês estão seguindo no *Instagram*, quem vocês estão seguindo, quem vocês estão acompanhando nas redes sociais, o que vocês estão lendo de notícia, eu percebo que os alunos têm se informado pouco, tem lido pouco e isso reflete na capacidade criativa, não tem jeito.

Ainda, ocorre uma preocupação do professor 7 com relação a falta de leitura por parte do alunos e a falta de filtro nas redes sociais, o que restringe os conhecimentos do aluno apenas aquilo que é mais fácil e rápido, indo ao encontro com o que o professor 6 comenta de que *“hoje as pessoas estão muito aceleradas e muito desfocadas, podem estar focadas em algumas coisas, mas muito desfocadas em outras”*, se por um lado percebe-se muitas contribuições com as tecnologias, por outro, existe uma falta de filtro e uma certa impaciência por parte do alunos na hora do acesso a essas informações, conforme afirma o professor 3:



P3: hoje o que eu vejo também para além dessa troca de ideia entre professores [...] o pessoal busca muitas informações no *Youtube* ou mídias sociais, não necessariamente que filtra o que busca, se por um lado há uma busca maior por informações, por outro é necessário tomar uma precaução, que nem tudo que está na internet é algo que está totalmente correto.

Desse modo, essas contribuições dos docentes afirmam que o perfil dos acadêmicos é muito divergente, o que se deve ao fato do curso ter esse caráter multidisciplinar e dessa forma é difícil afirmar que todos participam ou que todos demonstram aprendizagem contínua. O que vale destacar, é que os docentes conseguem afirmar como a maioria se comporta e as percepções que os mesmos têm dentro de sua área do conhecimento, portanto a divergência de algumas informações é normal e pode ser explicada por esses motivos.

#### 4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir deste tópico, será analisada a perspectiva dos docentes em comparação com a dos acadêmicos, bem como, a partir das análises visualizadas e dos trabalhos na revisão sistemática, propor um plano de ação de melhoria para o curso.

##### 4.4.1 Percepções dos acadêmicos e corpo docente

Desse modo, o empreendedorismo é o envolvimento em conjunto de processos e pessoas que levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2012), assim, embora haja o senso comum de que o empreendedor é aquele que abre o próprio negócio, Campelo (2019) afirma que “não é possível limitar o conceito acerca do empreendedorismo apenas pela iniciativa em montar um tipo de negócio, vai muito além disso (et al p.133).

Nesse sentido, os estudantes, tanto do início quanto do final do curso, têm percepções positivas quanto a questão de sucesso na carreira empreendedora, o que se afirma observando médias acima de 4,0 nas sentenças “O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente”, “O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos” e “Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais”.

Assim, é de suma importância que esses acadêmicos desenvolvam habilidades sociais que auxiliem no relacionamento com outras pessoas, embora os resultados coletados apresentem essa realidade, as sentenças ”Acredito que para ter sucesso nos negócios é

importante trabalhar com outras pessoas” e “Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda” foram as que apresentaram a menor média, demonstrando que mesmo que a média da sentença “Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho” seja alta, ainda preferem resultados advindos de seus próprios esforços, como afirmado pela sentença “Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços” com médias acima de 4,0.

Essa situação se afirma com a percepção dos docentes:

P2: Estou tendo muitos conflitos em conseguir, alunos que vem e me falam que preferem fazer sozinhos, que não querem fazer com outros, o curso é administração, vocês vão ter que interagir, vão ter que liderar, duas cabeças juntas pensam melhor em tese que uma sozinha [...] mas eu tenho visto cada vez mais resistência, o pessoal envia e-mail: posso fazer sozinho? Não quero fazer com ninguém, minha dupla não é boa, tive problema com minha dupla, daí eu pergunto como contornou isso e eles dizem: fiz pra ele, tirei o nome, eu acho meio problemático e a pandemia piorou.

P3: A princípio aceitam bem, mas mais por conta de uma imposição da disciplina, não saberia te dizer, talvez se fosse por escolha própria, escolheriam fazer sozinhos[...] eu acho que nós temos heterogeneidade, não dá para dizer que os alunos são esse rótulo, tem alunos que seguem o caminho mais aberto, outros alunos têm esse universo de diferenças [...] um outro efeito que eu vejo muito forte, externamente, é a cultura do individualismo, isso está cada vez mais forte, e nos alunos é natural, não só no curso de administração.

P5: Sempre tem alguém que quer fazer sozinho, daí precisa explicar o porquê do trabalho em grupo e explicar que a Universidade é um espaço, um laboratório, espaço de aprendizado, que da mesma forma que tem dificuldade de trabalhar aqui, vão ter dificuldade nas empresas, que muitas vezes a gente não escolhe o parceiro e às vezes você não pode falar que vai tirar o nome da pessoa, não é tão simples, às vezes a pessoa tem uma relação de liderança e poder [...] sempre tem alguém que quer fazer sozinho, não gosta de interagir, não é nem que não gosta de interagir, mas tem sua rotina e não quer ser atrapalhado.

P6: Vejo ainda o quanto as pessoas têm necessidade de aprender a trabalhar com o outro e aceitar a diversidade.

Dessa forma, a ciência da administração busca formar profissionais que entendam a importância do planejamento, porém, observa-se uma média acima de 4,0 para sentença “Eu lido com os problemas conforme eles surgem”, trazendo a tona uma questão preocupante referente a falta de planejamento dos acadêmicos, que também é evidenciada na fala dos docentes, onde demonstram que não há uma resistência no fazer, mas há um fazer de qualquer jeito, esperar o professor trazer a solução ou buscar ajuda quando a situação já está fora do controle:

P2: Focam mais no problemas, esperam muito, eu dou a lista de exercício e eles ficam esperando meu feedback, ainda estão muito na dependência, são mais agentes

passivos que ativos, para definir, ainda acho que nosso aluno, de modo geral, não são todos, sempre há a exceção, mas de modo geral os alunos são mais passivos do que agentes ativos, ficam mais reclamando e esperando o professor resolver [...] é a minha cabeça pensando a resolução do problema e não a deles [...] mas eu vejo num geral que a galera espera.

P7: Por parte dos alunos é isso, a gente abre espaço, avisa, cobra, não vai dar tempo, é melhor procurar antes, mas não tem jeito, quando a gente vê já virou um problema.

P3: Não há críticas, mas há o não fazer ou fazer de qualquer jeito, então existem as atividades e não há questionamento a princípio [...] agora isso não é uma condição de que vai ser feito ou ainda que vai ser feito de forma correta, porque tem alguns alunos que simplesmente não fazem.

Ainda, o docente P5 traz que os alunos não dizem ou não confrontam sobre a atividade, esse feedback não chega para os professores:

P5: Para nós não vai chegar isso[...] então podem até não querer fazer mas não vão falar, vão baixar a cabeça e vão fazer, é que também é difícil tudo fazer sentido para todo mundo, tem um cara que adora finanças e finanças faça sentido pra ele e pode ser que gestão de pessoas não faça sentido pra ele, quando a gente fala de empreendedorismo e inovação, apesar de falar que isso não é só abrir negócio que a gente precisa empreender no nosso trabalho, ainda assim parece que é difícil para as pessoas, então não vem uma resposta de não quero fazer.

Nesse sentido, o papel do docente é redobrado dentro e fora da sala de aula, pois os professores observam uma alta taxa de desistência, tanto do curso em um geral, quanto em disciplinas isoladas, o que contradiz o que os alunos avaliam, na sentença “Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem” onde há uma média considerada alta (superior a 3,5), os docentes trazem situações que afirmam esse cenário:

P3: O que eu vejo bastante é uma alta taxa de desistência, começa a fazer uma disciplina, lá pela metade desiste, isso eu vejo bastante ao longo dos anos aqui no curso, então às vezes falta persistência, que toca diretamente as habilidades do empreendedor, ou às vezes é desmotivação, porque não conhecia muito bem, daí passa a conhecer e começa a se desinteressar, mas isso me chama atenção, porque é uma Universidade pública, em turmas de 50 alunos e menos da metade se forma.

P7: Eu percebo que tem duas coisas que a gente tem que analisar: 1) a gente vem ao longo do tempo e aqui eu to falando não do meu tempo na UFFS, mas do meu tempo como docente, eu percebo que os alunos têm tido uma maior dificuldade de foco em conteúdos mais complexos, então assim, uma tendência maior à desistência, por exemplo: assisti duas aulas de estatística é muito difícil, vou desistir, assisti uma aula de contabilidade e não fui com a cara do professor, depois eu faço. Não tem aquela coisa da resiliência, da persistência, acho isso bem preocupante.

Assim, o docente P7 afirma:

P7: Por outro lado eu acho que a gente também pode tentar tornar o curso e as disciplinas mais atrativas, é óbvio que tudo tem um limite, porque a gente nunca vai ser o *influencer* do *Instagram* porque ele está vendendo facilidade, [...] já a gente vende dificuldade e não tem que vender facilidade, acho que é nossa responsabilidade mandar a real sobre os assuntos, a ciência é complexa, ela exige resiliência, só que a gente também pode ajudar o aluno a entender isso [...] temos que ter esse espírito de tornar atrativo, interessante, para que o aluno consiga ter essa motivação no aprofundamento, não é uma tarefa simples, acho que exige bastante da gente também [...] mas eu acho que a gente tem condições. A gente percebe claramente nos componentes em que há um esforço por parte do professor, lógico que tem que ser recíproco, mas, os professores que mais se envolvem com pesquisa, com extensão, apresentam uma caixa de ferramentas mais ampla para oferecer e as disciplinas acabam sendo mais atraentes, mesmo que sejam mais difíceis, às vezes os aluno diz assim: reprovei mas aprendi.

Dessa maneira, se discute sobre o papel do professor em ser agente de mudança, principalmente na era digital em que estamos inseridos, é preciso tentar o novo e ter alunos engajados e comprometidos com essa nova dinâmica.

#### 4.4.2. Ações de melhoria

Diante das análises realizadas, o estudo inicialmente propõe reduzir o número de semestres para que o curso seja realizado dentro, de no máximo, quatro anos, indo ao encontro com o que propõe as novas diretrizes nacionais curriculares de que “a duração de um curso impacta diretamente na celeridade/velocidade com a qual o estudante irá obter o diploma, assim como no montante que irá investir no curso” (CNE, 2020, p. 12).

Assim, o estudante investe menos tempo na graduação e consegue suportar mais facilmente a jornada dupla que é realidade de muitos acadêmicos do curso, assim, é possível manter o interesse desse acadêmico, como afirma o P2 “*começa a se desinteressar, mas isso me chama atenção, porque é uma universidade pública, tem turmas de 50 alunos e menos da metade se forma*”. Atualmente, ser uma universidade gratuita não é mais um diferencial, uma vez que há centros de ensino que entregam um diploma em menor duração, fazendo com que muitos estudantes optem por essa opção por ser mais rápida e prática, cabe destacar que o que discute não é qualidade do ensino, mas sim o diferencial de conseguir a graduação de forma rápida.

Ainda, propõe-se uma educação voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, pois, avaliar a aquisição de competências empreendedoras pelos alunos é uma das principais formas de mensurar a aprendizagem, assim, é necessário pensar nesse ensino enquanto método e utilizar de metodologias ativas que estimulam a ação e a

criação, não basta que o aluno apenas saiba a teoria, é importante saber colocar os conhecimentos em prática (CUALHETA, 2019).

Desse modo, é importante que os docentes se utilizem de aulas interativas, trazendo experiências e conceitos da vida real, é de suma importância que todo corpo docente esteja engajado, buscando sempre trazer a inovação dentro do componente, não apenas aqueles com a ementa já voltada para isso, mas em todas as disciplinas, unindo ensino, pesquisa e extensão na busca de uma educação assertiva.

Logo, é necessário

formar pessoas que não ignoram os conhecimentos teóricos e que sejam capazes de posicionarem suas ideias de maneira crítica e de forma a pensarem em como suas ideias podem contribuir e impactar o ambiente social em que estão inseridos (COSTA E SILVA *et al*, 2017, p. 198)

Somando a isso, Hashimoto *et al* afirmam que “é preciso o reconhecimento do empreendedorismo como importante à graduação, indo além dos conceitos, métodos e ferramentas” (2018, p. 20).

Assim, apesar dos docentes compreenderem que o perfil do estudante é de jornada dupla, deve-se buscar alternativas que fomentem a permanência e interesse dos alunos no decorrer do curso, visto que não há grande diferença na média de aprendizagem contínua e capacidade de aprimoramento do início com o final do curso.

Consequentemente, visto que a ciência da administração é conduzida por equipes e trabalhos que demandam relacionamento com outras pessoas, não há como afirmar que alguma área trabalhe sozinha. Conforme demonstrado na percepção de docentes e acadêmicos, há cada dia mais uma resistência de participação em trabalhos que envolvam gerir e trabalhar em equipes. Assim, o acadêmico não percebe a Universidade como o laboratório que ela de fato é, fazendo com que não desenvolvam competências de liderança, habilidades sociais e relacionamento com outras pessoas.

É importante também trabalhar a auto estima dos alunos, visto que a sentença “O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos” traz altas médias, assim, cabe trabalhar no aluno essa tendência, pois observa-se uma queda de média na sentença “Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu” comparando períodos iniciais com os finais, demonstrando que os alunos entram mais dispostos e curiosos, perdendo essas características no decorrer do curso, o que também é confirmado pela queda de média na sentença “ O

fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente”.

Dessa forma, é preciso considerar que as competências empreendedoras

têm relação com modelos mentais, pois, existe a possibilidade de desenvolver os conhecimentos e as habilidades, mas as atitudes são influenciadas pelas crenças, valores e energia psíquica, fatores que não se pode mudar (PICCHIAI; ARNAUT, 2016, p.21).

Diante disso, é importante trazer algumas ações pontuais que o curso pode colocar em prática diante das análises discutidas até o momento, conforme descrito no Quadro 5, sugerem-se as seguintes ações:

Quadro 5 - Ações propostas para o curso

Ações	Embasamento
<p>Constar no novo PPC um CCR que trabalhe aspectos relacionados a <i>soft skills</i></p>	<p>Cooley <i>apud</i> Ferras <i>et al</i> (2017, p. 35) traz um modelo de competências identificadas em empreendedores, sendo divididas em três conjuntos de ações: realização, planejamento e poder, que se traduzem em competências características e comportamentos manifestados pelo empreendedor, são elas:            Busca de Oportunidade e iniciativa, Correr Riscos Calculados, Exigência de Qualidade e Eficiência, Persistência, comprometimento, Busca de Informações, Estabelecimento de Metas, Planejamento e Monitoramento Sistemáticos, Persuasão e Rede de Contatos, Independência e Autoconfiança.</p> <p>Man e Lau <i>apud</i> Campelo <i>et al</i> (2019, p. 6) dividiram as competências e classificaram-nas como características de um indivíduo, onde será possível entender possíveis diferentes comportamentos individuais em seis dimensões, sendo elas:            Oportunidade, Relacionamento, Conceituais, Administrativas, Estratégia e Compromisso</p>
<p>Constar no novo PPC a importância do ensino do empreendedorismo e da inovação como algo fundamental.</p>	<p>“Disciplinas ligadas à prática de administração de empresas são todas voltadas para o estudo e otimização do processo produtivo em indústrias. Se considerarmos que as economias que mais crescem e lucram são as economias criativas, inovadoras e de serviços, o que se ensina nas escolas deve ser alterado também “ (CNE; 2020, p. 7)</p> <p>O Curso deve proporcionar aos egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, competências como a de integrar conhecimentos, sendo capaz de aprimorar de forma inovadora os negócios, para que</p>

	sejam sustentáveis em todas as dimensões (CNE, 2020)
<p>Constar no novo PPC um CCR com o objetivo de instigar o conhecimento digital de docentes e discentes</p>	<p>“Jovens criados dentro da nova economia são pessoas conectadas a plataformas digitais desde a mais tenra idade” (CNE; 2020, p. 8)</p> <p>“O tempo de treinar internamente não só está diminuído pela pressão da competição, mas também pela necessidade de transformar-se digitalmente, aprendendo a usar tecnologias que não existiam antes, como algoritmos, grandes volumes de dados, entre outros. Portanto, aqueles que são absorvidos pela empresa deverão ter competências técnicas atuais e uma sólida base conceitual” (CNE; 2020, p. 8)</p> <p>“Além da profundidade de conhecimento técnico, esse profissional de Ensino deve ter alto nível de letramento digital” (CNE; 2020, p. 9)</p>
<p>Constar no novo PPC a respeito de metodologias ativas de ensino</p>	<p>“Todas as disciplinas deverão ser ministradas considerando a onipresença dos meios digitais, a formalidade e a disciplina da linguagem das tecnologias, o uso de dados, o ambiente de mudança de cadeias de valor e formas de geração de valor” (CNE; 2020, p. 11)</p> <p>O uso das Metodologias Ativas promoverá a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de fazer com que o estudante deixe de ser um agente passivo (que apenas escuta) e passe a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas, nesse tipo de metodologia, o jovem é convidado a participar com suas opiniões e ideias para promover transformações na sociedade (CNE; 2020)</p> <p>“O professor deixa de ser o ator principal em sala de aula e se torna um mediador do conhecimento. Ele trabalha em conjunto com a turma para compartilhar conceitos e estimular o pensamento crítico. O aluno é o protagonista do seu processo de construção do saber, pois ele terá uma maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais. Ele precisará aprender a se autogovernar e passará a buscar no professor um apoio para o seu desenvolvimento. Essa metodologia de ensino propicia maior interação em sala de aula e exige comprometimento da turma para que todos possam se desenvolver. Como resultado, os alunos ficarão mais motivados para frequentar a faculdade e mais interessados em aprender” (CNE; 2020, p. 11)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme destacado, os professores vem sentindo os desafios de se trabalhar em equipe e as percepções dos alunos contribuem para esse cenário, desse modo, sugere-se trabalhar as soft skills dos alunos de modo a desenvolver a habilidade de liderança, habilidades sociais e relacionamento com outras pessoas, pois:

estudos recentes sobre os impactos da transformação digital, inteligência artificial e novos robôs demonstram que tanto competências técnicas como emocionais devem ser trabalhadas, e que há mudanças profundas na forma de aprender, ensinar e exercer uma profissão (CNE, 2020, p. 6)

Somando a isso, é possível trabalhar a auto estima dos alunos, contribuindo para a aprendizagem contínua, capacidade de aprimorar conhecimentos e confiança, de modo a formar alunos mais engajados e envolvidos com a Universidade como um todo.

Ainda, sugere-se trabalhar a importância do ensino do empreendedorismo e da inovação como algo fundamental no novo PPC, uma vez que “pode ser constatada a aceleração das mudanças de tecnologias, estruturas de empresas e mercado” (CNE, 2020, p. 6), assim, professores e alunos devem estar alinhados na busca de disciplinas que tragam essa realidade para a sala de aula.

Assim, “há necessidade de se repensar o paradigma educacional para esta educação, de modo que as escolas e as universidades alinhem seus planos pedagógicos de maneira convergente aos ambientes abertos para o ensino do empreendedorismo” (COSTA E SILVA *et al*, 2017, p.198).

A educação empreendedora conseguirá conquistar seu espaço de relevância acadêmica, social e econômica a partir da afirmação de que a educação empreendedora deve ser entendida como método e não apenas como um processo, trazendo a visão do sujeito empreendedor como sendo sujeito da ação (COSTA E SILVA *et al*, 2017).

Diante disso, não se pode pensar hoje em ensino sem pensar no uso de tecnologias, assim, sugere-se incluir no novo PPC uma disciplina exclusiva que fomente o conhecimento digital, tanto de docentes como de discentes, pois os alunos ingressantes entram com uma bagagem de conhecimento das ferramentas digitais e cabe ao professor guiá-lo quanto ao uso correto das mesmas, criando uma ligação entre realidade e sala de aula, promovendo discussões e inserindo ferramentas digitais de modo a tornar a aula mais interativa.

Assim, o ensino já não é o mesmo que era antes das tecnologias, desse modo, cabe um novo olhar para as metodologias propostas, portanto, sugere-se incluir no novo PPC o uso de metodologias ativas de ensino em todas as áreas, pois, “o aluno aprenderá a interpretar



situações, compará-las e será estimulado a fazer uma análise crítica” (CNE, 2020, p. 11). Em consequência, estará mais preparado para encarar os desafios profissionais no futuro, pois o mercado exige pessoas capazes de solucionar problemas (CNE, 2020).

Dessa forma,

a Metodologia Ativa é importante para o projeto do curso, pois ela adapta a realidade do aluno, criado em um mundo digital, ao contexto em sala de aula. Logo, em vez de o estudante receber conteúdos prontos e exercícios mecânicos para resolver, ele será estimulado a fazer mais pesquisas por conta própria, compartilhar conhecimento e participar de debates (CNE; 2020, p. 12)

Desse modo, não há dúvidas de esses conhecimentos e habilidades podem ser desenvolvidos, porém, necessita de consciência e vontade de desenvolvimento do aluno, o professor pode aplicar métodos e técnicas que permitam a reflexão e o senso crítico dos acadêmicos, tanto para aspectos interpessoais quanto intrapessoais, importantes itens para o desenvolvimento dessas competências, porém o aluno deve estar disposto e aberto a novas experiências. (HASHIMOTO; 2018, p. 20). Assim, o processo de ensino aprendizagem continua sendo uma via de mão dupla, onde tanto docentes quanto discentes desempenham papel fundamental na busca por resultados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que quanto mais escolarizado, mais propenso o empreendedor realiza um planejamento e empreende por oportunidade, espera-se que esse dado pondere em maior sucesso nos negócios. Porém, a realidade do Brasil permanece sendo a de empreender por necessidade, já que em 2021 atingiu o índice de 49,8% dos novos empreendimentos apontando esse fator como motivador (SEBRAE, 2022), diante disso, demonstrou ser pertinente a discussão sobre como a Universidade vem desenvolvendo essas competências em seus acadêmicos, conforme objetivado nessa pesquisa.

Portanto a presente pesquisa buscou os conceitos de competências empreendedoras e empreendedorismo, justificando a relevância deste trabalho por buscar formas de aproveitar a educação para o desenvolvimento de competências e fomento ao empreendedorismo, visualizando percepções de acadêmicos, corpo docente e o que aborda o PPC e as novas DCNs a respeito do tema, fazendo um comparativo entre as visões.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram contemplados, primeiramente, foi descrito o que aborda o PPC do curso e as novas DCNs, trazendo um comparativo entre o que o curso possui em relação a objetivos, perfil formativo e CCRs e as dinâmicas previstas nas novas DCNs.

Ao tratar sobre a percepção dos acadêmicos, o objetivo proposto foi cumprido visto ser possível visualizar o perfil da amostra e as percepções dos participantes a respeito de suas competências empreendedoras. Outrossim, foi possível atender também ao objetivo a respeito das percepções dos docentes, de modo a atender ao objetivo de comparar as percepções dos mesmos, sendo possível atender ao último objetivo proposto e trazendo sugestões de melhoria para o curso com base nos resultados encontrados.

Desse modo, os resultados encontrados evidenciam uma dificuldade em manter a aprendizagem contínua e o interesse do aluno em participar ativamente da Universidade. Logo, evidencia-se também a preferências dos alunos por cursos de menor duração, uma vez que são concluídos mais rápido e o aluno consegue se manter mais disposto em sua jornada dupla.

Assim, percebeu-se também uma dificuldade dos acadêmicos em trabalhar em equipe, a vistas disso, a Universidade como um todo deve estar alinhada para oferecer o desenvolvimento de competências empreendedoras dentro de todos os componentes, unindo pesquisa, ensino e extensão na tentativa de manter o interesse do acadêmico e desenvolvê-lo.

Ainda, é necessário trabalhar a auto estima do aluno, pois algumas sentenças relacionadas a confiança demonstram uma média mais alta nas fases iniciais em comparação com as fases finais.

Com relação aos limites da pesquisa, os professores evidenciaram uma dificuldade em perceber essas ações durante a pandemia e o ensino remoto que a Universidade teve de adotar, de modo que alguns docentes fizeram um recorte e nem consideraram esse período, dado a dificuldade de observação de diversos fatores. Em consequência disso, por parte dos acadêmicos podem ter deixado de desenvolver as competências nesse período, refletindo nas percepções encontradas nas respostas.

Como sugestões de estudos futuros, sugere-se replicar a pesquisa com novas turmas do curso, como a Universidade tem essa característica cíclica, os resultados encontrados podem ser diferentes visto mudanças de perfil e ações encontradas, de forma que possa ser validado a efetividade das ações desenvolvidas, bem como o perfil formativo do curso.

Por fim, o estudo elucidou a respeito do atual dilema da educação, que estende-se à educação empreendedora, acerca do novo perfil de aluno que está adentrando as Universidades e ao papel do docente quanto professor, sendo este um campo relevante de estudo interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. S. DE; CORDEIRO, E. DE P. B.; SILVA, J. A. G. DA. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, p. 109–122, 22 dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/21758077.2018V20n52p109>>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- ALMEIDA, Mário de S. **ELABORAÇÃO DE PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO E TESE: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. São Paulo -SP: Grupo GEN, 2014. 9788597025927. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência - Filosofia e prática da pesquisa - 2ª edição revista e atualizada**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. 9788522114719. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114719/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIZARRIA, F. P. DE A.; BARBOSA, F. L. S.; SOUSA, A. M. R. Autodeterminação e Empreendedorismo com Suporte em Motivações: análise empírica com universitários do curso de administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 18, n. 2, p. 281–304, 24 abr. 2019. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2647>>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2020-pdf/154111-pces438-20-1/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- BRASIL. **PERIÓDICOS DA CAPES**. Capes. Disponível em: <[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez372.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez372.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100)>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- CAMPELO, H. C. et al. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. **Revista Foco**, v. 12, n. 2, p. 130, 6 jun. 2019. Disponível em: <<https://gogale.ez372.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE|A688320919&v=2.1&it=r>>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. **Fundamentos de Gestão de Projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005622/>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- CUALHETA, L. P. et al. Competências Empreendedoras: Construção de uma Escala de Avaliação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p.

158, 3 mar. 2020. Disponível em: < <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1621> >. Acesso em: 07 mar. 2022.

DIAS, Tania Regina Frota Vasconcellos *et al.* Competências Empreendedoras: um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio top empresarial. **Anegepe**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan. 2008. Disponível em: [https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/121\\_trabalho.pdf](https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/121_trabalho.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008. 293 p.  
FERRAS, R. P. R. et al. Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Dutra, J. S. (2004). **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna** (1a ed.). São Paulo: Atlas.

FERRAS, Robson Paulo Ribeiro; LENZI, Fernando César; STEFANO, Silvio Roberto; RAMOS, Flávio. Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 31-66, 6 jun. 2018. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE). <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v7i2.593>. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/593/pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

FLEURY, Afonso e FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo A, 2009. 9788536321356. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321356/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2 ed. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko.. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 667, 12 mar. 2018. Faculdade de Letras da UFMG. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>. Acesso em: 05 jul. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Editora Atlas, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2022.

HASHIMOTO, M.; CARDOSO, A. M.; KRAKAUER, P. V. DE C. Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, p. 17–38, 6 dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/12584>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

IBM. Software IBM SPSS. Disponível em: <<https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>>. Acesso em: 05. jul. 2022.

Iramuteq — **IRaMuTeQ**. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em 12 jun. 2022.

LIMA, S. F. A. et al. Empreendedorismo público e orientação empreendedora em instituições federais de ensino. **Revista de Ciências da Administração**, p. 44–60, 29 abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018v20n50p44>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

LOPES, Rose Mary Almeida (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida (org.). **Ensino de Empreendedorismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

MORETTO, S. P.; SILVEIRA, A. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte? **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 4 jan. 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/46566>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

ORTEGA, Luciane Meneguim. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR. **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Curitiba: Editora CRV, 2020. Cap. 3. p. 53-73.

PAIVA, L. E. B.; LIMA, T. C. B. DE; REBOUÇAS, S. M. D. P. Análise do comportamento sustentável e inovador na intenção empreendedora. **Revista de Ciências da Administração**, v. 23, n. 60, p. 8–25, 8 set. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/59486>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PAVAN, Nilara Izabel von Fruauff; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER**: o processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os constructos. In: TOSTA, Humberto Tonani. **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais, 2021. Cap. 6. p. 144-164.

PAVAN, Nilara Izabel von Fruauff. Desmitificando o empreendedorismo: a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. 2021. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapeco, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4884>. Acesso em: 14 jul. 2022.

PICCHIAI, D.; ARNAUT, P. G. Competências empreendedoras: modelos mentais como fatores determinantes de seu desenvolvimento. **Revista Científica Hermes**. n. 16, p. 197-222, jul/dez, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/handle/10438/23688>. Acesso em 17 jun. 2022.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Minas Gerais: Departamento de Estatística da UFMG, 2002. 64 p. Disponível em: [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br). Acesso em: 05 jul. 2022.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, M. C.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p.83-89, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfbis/v11n1/12>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 160–193, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/34722>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SEBRAE. **Café com o presidente**. 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empreendedorismo-24mar2022.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, C. P. DE S.; PEREIRA, E. C. DE S.; GUIMARÃES, J. DE C. Educação empreendedora no ensino superior: Uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82–100, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51262>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SILVA, F. DA C. E; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1 (Janeiro/Abril), p. 196–216, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6718824>. Acesso em: 07 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **A instituição**. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao) Acesso em: 24 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Perfil do Curso**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>> Acesso em: 24 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch>> Acesso em: 08 jul. 2022

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 87 p.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa**. Cadernos Ebape.Br, Rio de Janeiro, v. 9, p. 564-585, 19 abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/XTsRzQpDW9pbRnmQPrqGkYM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Zarifian, P. (2001). **Objetivo competência: por uma nova logica**. Tradução: Maria Helena C. V. Trylinski. São Paulo: Atlas.

NASSIF, V. M. J., AMARAL, D. J., PRANDO, R. A.. A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira. **RAEP, administração Ensino e Pesquisa**. v13, n3, 2012.. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/90/166>>. Acesso em 18 jun. 2022.



**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**

**NOME DO PROJETO: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.**

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e aprovado pelo CEP/UFFS na data de 17/09/2021 com o parecer de aprovação nº 48370821.6.0000.5564.

Prezado(a)!

Sou graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, e estou realizando uma pesquisa na área de Empreendedorismo.

O objetivo é analisar as ações de educação empreendedora realizadas na Universidade Federal da Fronteira Sul e sua conexão com o desenvolvimento das competências empreendedoras e a intenção de empreender dos acadêmicos dessa respectiva universidade.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso e para os programas de pesquisa e extensão de Empreendedorismo da UFFS e os produtos (TCC e artigos) desta pesquisa estarão disponíveis à acesso público, caso possua interesse na devolutiva.

Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa por ser docente da UFFS. Sua colaboração possibilitará o desenvolvimento das ações de empreendedorismo e da pesquisa em desenvolvimento. Sua participação consiste em responder as perguntas inseridas no roteiro de entrevista, o que levará de 10 a 30 minutos, ficando ciente que não receberá nenhum benefício material ou financeiro pela participação.

Sugerimos que guarde consigo uma cópia das respostas do documento eletrônico para sua precaução e informamos que mesmo com a pesquisa possuindo caráter anônimo, esta não está imune a riscos. O principal risco envolvido, ao coletar as respostas via entrevista, seria o vazamento de dados, dessa forma, omitiremos qualquer dado que possa identificá-lo na pesquisa. Desse modo, para proteção destes dados, os documentos (gravações) que contenham as respostas serão protegidas por senhas e o acesso será concedido apenas aos pesquisadores envolvidos no projeto.

Ademais, será evitada a utilização de computadores de cunho público, sendo preferencialmente utilizados notebooks privados dos pesquisados e/ou computadores do Empreende UFFS, movimento de fomento ao empreendedorismo que possui vínculo direto com a pesquisa. Ao final da pesquisa, o arquivamento destes dados será mantido pelo período de cinco anos, em arquivo protegido com senha, em um computador utilizado pelo Empreende UFFS e serão excluídos arquivos da nuvem, bem como de computadores pessoais dos pesquisadores tendo em vista a proteção dos dados.

A não exigência de identificação dos docentes parte do princípio de que o participante estará protegido em caso do vazamento de dados, não tendo assim a vinculação das respostas a um indivíduo, visto que, mesmo tratando-se de entrevista, não serão utilizados dados pessoais para identificá-lo, optando pelo termo professor 1 e assim sucessivamente.

Outrossim as informações pessoais do participante, como nome completo, endereço, email, telefone entre outros, não são pertinentes para a execução do projeto, visto que este busca analisar uma amostra populacional relacionando a visão do docente acerca das capacidades empreendedoras e a intenção de empreender dos discentes através das ações de educação empreendedora que a universidade tem desenvolvido, seja em componentes curriculares ou em ações dos programas de empreendedorismo da UFFS.

No caso de vazamento de dados antes da análise e publicação destes, a prejudicialidade recairá sobre a pesquisa, e o participante manter-se-á protegido, não sendo possível vincular as respostas ao participante, pois, como informado, utilizaremos termos neutros para identificá-lo. Assim, nos comprometemos em entrar em contato com a Gestão da UFFS e com os entrevistados, informando-os do vazamento dos dados para que tomem as providências necessárias, concordando com esse termo, o participante está ciente do risco envolvido e opta por participar da pesquisa mesmo assim.

A pesquisa, assim como possui riscos, possui benefícios. Os resultados advindos de uma formação empreendedora mais adequada ao contexto atual podem ser avaliados neste momento de maneira indireta, pois são possíveis resultados uma visão mais adequada sobre empreendedorismo por parte dos docentes e conseqüentemente, formas mais assertivas de trabalho com os acadêmicos, buscando mecanismos de aprendizagem e melhorias que podem ser levadas ao colegiado ou a outros órgãos competentes e que auxiliam no desenvolvimento de inovação, resultantes de um despertar empreendedor e de uma educação empreendedora contínua.

Ademais, com o resultado da pesquisa, o Empreende UFFS pode avaliar o resultado sob a ótica da intenção empreendedora, por exemplo, e avaliar as práticas que o mesmo

desenvolve sob o guarda-chuva da educação empreendedora, e fazer, se necessário, possíveis ajustes. Ainda, o docente é beneficiado por perceber quais os impactos das competências empreendedoras na formação dos acadêmicos e buscar meios para fortalecer a aprendizagem.

A análise acerca dos resultados que surgirão da participação dos acadêmicos e docentes, trará uma luz acerca da efetividade dessas ações sob diferentes percepções, o que possibilitará o desenvolvimento de ações melhor direcionadas aos acadêmicos, buscando estimular, mesmo que de forma indireta, a formação de competências empreendedoras. Finalmente, no momento em que responde às perguntas, você declara tacitamente concordar, de livre e espontânea vontade, em participar como voluntário da pesquisa acima identificada. Declara estar ciente de que a sua participação é isenta de despesas e que poderá retirar o seu consentimento a qualquer hora, antes ou durante o estudo, sem quaisquer penalidades ou prejuízos. Declara também que possui mais de 18 anos, podendo assim responder livremente pelas respostas desta pesquisa.

Ao responder o questionário, o(a) senhor(a) autoriza a pesquisadora a utilizar os dados obtidos quando para fins estritamente acadêmicos do estudo, incluindo a sua divulgação, sempre preservando a sua privacidade e o seu anonimato.

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

Rodovia SC 484 Km 02, Bairro Fronteira Sul, Cep: 89815899, Chapecó - SC

Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Pesquisador Responsável

Nilara Izabel Von Fruauff Pavan

Assistente de pesquisa

Ionaé Camila Zamboni

Assistente de pesquisa

Muito obrigado pela sua participação!

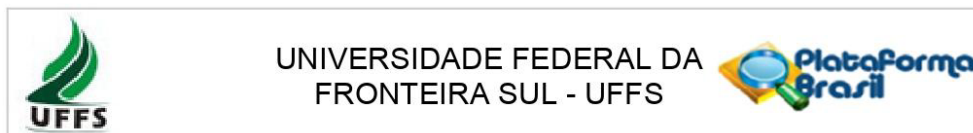
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(  ) Concordo com a minha participação voluntária nesta pesquisa.

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Entrevista semiestruturada dedicada aos professores participantes do núcleo docente estruturante do curso de Administração da UFFS aplicado através da plataforma virtual Google *Meet*.

1. Em comparação com as fases iniciais do curso, há um aumento de interesse dos acadêmicos em relação à participação em eventos?
2. Percebe-se um aumento da qualidade das entregas dos acadêmicos?
3. Os acadêmicos demonstram estar abertos a novos desafios e aprendizados?
4. Em conversas sobre o assunto, os acadêmicos demonstram e externalizam a vontade de empreender?
5. Quando desafiados, os acadêmicos reagem a esses estímulos e demonstram força de vontade e capacidade de tentar mais de uma vez se necessário?
6. Os acadêmicos demonstram domínio e defendem suas ideias com convicção?
7. Quando proposto, os acadêmicos se envolvem e trabalham bem em equipe?
8. Os acadêmicos estão abertos a pedir ajuda e sabem como controlar um grupo e expor suas ideias?
9. Num contexto geral, demonstram melhor rendimento e aproveitamento em atividades de grupo ou individual?
10. Os acadêmicos sabem lidar bem com críticas?
11. Acreditam que basta a força de vontade para conquistar um objetivo ou percebem que existem mais requisitos para conseguir alcançá-lo?
12. Se mostram antenados e acompanham novas ideias de negócio?
13. Além de acompanhar, trazem novidades para a sala de aula?
14. Demonstram planejamento e organização em sala de aula e com as atividades propostas?
15. Demonstram maior interesse por atividades novas ou que envolvem novos desafios?
16. Na execução, focam mais nos resultados ou nos problemas que o trabalho pode apresentar?

**ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA****COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.

**Pesquisador:** KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA

**Versão:** 5

**CAAE:** 48370821.6.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:**

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER. que tem como pesquisador responsável KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em 25/04/2022 às 09:55.

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br